Esta these está conforme aos Estatutos.

Rio de Janeiro 1.° de Novembro de 1847.

Dr. *João José de Carvalho.*

Indice.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

SOBRE

A ELEPHANTIASIS DOS GREGOS.

THESE

APRESENTADA Á FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO,
E SUSTENTADA EM 9 DE DEZEMBRO DE 1847

POR

JOAQUIM JOSÉ DA SILVA,

NATURAL DO RIO DE JANEIRO, FILHO LEGITIMO DO DOUTOR JOAQUIM JOSÉ DA SILVA,

DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE.

RIO DE JANEIRO,

NA TYPOGRAPHIA DO ARCHIVO MEDICO BRASILEIRO,

RUA DOS ARCOS N. 46.

—

1847.

A' MEMORIA DO MEU SABIO MESTRE, E PRESADISSIMO AMIGO

O SENHOR JOSÉ AUGUSTO CESAR DE MENEZES PAI.

O quanto lhe devo, e a profunda dòr da sua perda, jámais se apagará do meu coração.

A' ILLUSTRISSIMA SENHORA

D. POLICENA ROSA DO ESPIRITO SANTO.

Em Vós, Senhora, tive por muito tempo uma segunda, e carinhosa Mãi. Vossas virtudes e a amisade que me tendes, mui bem conhecidas são por mim. Tornar-me-ia réo da mais torpe ingratidão, se vos não offerecesse este primeiro fructo dos meus estudos em testemunho do muito que vos devo, e de quanto vos prezo.

A'S ILLUSTRISSIMAS SENHORAS

D. Luiza Augusta de Menezes.
D. Anna Isabel de Menezes.
D. Maria Barbara de Menezes.

Signal de respeito, profunda estima, e reconhecimento.

AO MEU CARO AMIGO

O Illustrissimo Senhor Carlos Augusto Cesar de Menezes.

Penhor de muita amisade.

A MEU PADRINHO E CARISSIMO AMIGO

O ILL.MO SENHOR JOSÉ PEREIRA DA SILVA MANUEL.

Testemunho de amisade, consideração, e reconhecimento.

A' FACULDADE DE MEDICINA

DO RIO DE JANEIRO.

Devido testemunho de estima, veneração, e reconhecimento a uma das mais sabias, e uteis corporações scientificas do Brasil, de quem me prezo de ter sido discipulo.

AO ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR

NICOLÁO PEREIRA DE CAMPOS VERGUEIRO.

Antes de estima-lo como meu amigo, eu já prezava nelle o virtuoso e sabio cidadão, que muitos, e relevantes serviços tem feito ao Brasil. Veja elle na offerta, que lhe faço, do meu primeiro trabalho, uma demonstração sincera de summa estima, alta consideração, e amisade.

A' ILLUSTRISSIMA E EXCELLENTISSIMA SENHORA

D. MARIA ANGELICA VERGUEIRO.

Pequeno, mas sincero signal do apreço, em que tenho as suas virtudes, e da estima e respeito que lhe tributo.

A'S ILLUSTRISSIMAS E EXCELLENTISSIMAS SENHORAS

D. Francisca Carolina Vergueiro.
D. Anna Eliza Vergueiro.
D. Maria do Carmo Vergueiro Bonami.
D. Angelica Vergueiro de Faro.
D. Carolina Vergueiro Lecoq.
D. Antonia Vergueiro de Queiroz.

Pequeno penhor de profunda estima, consideração, e respeito.

AO MEU AMIGO E COLLEGA

O Senhor Doutor David Gomes Jardim.

Pequeno signal do apreço, em que tenho as suas excellentes qualidades e a sua amisade.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

SOBRE

A ELEPHANTIASIS DOS GREGOS.

HISTORIA.

Pelos graves estragos, que produz, e talvez pela obstinada resistencia, que por longo tempo oppõe aos recursos da therapeutica, nem-um dos numerosos males, que destroem a fragil humanidade desalentou tanto aos medicos antigos, como o que é o sugeito desta dissertação. Hic affectus (diz Turner) apud auctores Leontiasis et Satyriasis appellatur, et ob magnitudinem morbi a plerisque medicis plane incurabilis merito agnoscitur. Nem-um tem inspirado tanto horror aos homens; nem-um produz tão hediondos estragos; nem-um deturpa tão profundamente a fórma bella, e elegante que aprouve ao Creador conceder á especie humana.

> Elephas morbus tristi quoque nomine dirus,
> Non solum turpans infandis ora papillis,
> Sed cita præcipitans funesto fata veneno.
>
> *(Serenus Samonicus de medic. n.° 11 pag. 41 Coll. Steph.)*

> Est lepræ species elephantiasisque vocata,
> Quæ cunctis morbis major sic esse videtur,
> Ut major cunctis elephas animalibus extat.
>
> *(Macer.)*

Frequentemente cobre esta molestia a face e todo o corpo do infeliz, que a soffre, de manchas alvas, e torna brancos os pellos e os cabellos; disso procedeu chamarem-na os mais antigos povos molestia branca, e os Gregos leucea; progride ella, e as manchas de brancas tornam-se rubras, ou escuras; elevam-se, nellas se espessa a pelle, e torna-se rija, como a do elephante; neste gráo os Gregos a denominam elephantia-

sis: os medicos modernos lepra tuberculosa. As elevações ou tuberculos elephantiacos occupam a testa, as sombrancelhas, os pomulos, as azas do nariz, as orelhas, o mento, e desfiguram o morphetico; dão-lhe a apparencia, ora de um Satyro, ora de um leão cheio de colera; por isso muitos auctores antigos chamam a molestia de que tratamos Satyriasis e Leontiasis; alguns porèm só attentando na alteração da fórma a denominaram morphéa. Não se limitam os estragos da elephantiasis ao que acabámos de expor; ulceras enormes, profundas, fetidas, ichorosas substituem os tuberculos; os ossos dos dedos cariam, e os dedos cahem; quedas de membros inteiros tem sido observadas; a sensibilidade, essa admiravel fonte dos nossos prazeres, essa faculdade tão necessaria ao homem, que o adverte da presença dos objectos, que elle tem interesse em conhecer, vai sendo destruida; o tacto quasi sempre perde-se; o olfacto não raras vezes é abolido; o gosto muitas vezes é nullo; e frequentemente a vista, dom do Céo tão precioso, deixa de existir.

Areteu, com mão de mestre, nos pinta o terrivel e miserando estado dos infelizes avexados por este cruellissimo flagello. Quod si (diz elle terminando a sua descripção da morphéa) plus augescat malum, tumores malarum, menti, digitorum, genuumque ulcerosi fiunt, ulcera fœtida, et insanabilia sunt: alia enim super alia exsurgunt, super alia alia nitescunt, siquidem membra diu hominem morte preveniunt, quod de corpore excidunt nasus, digiti, pedes, genitalia, atque totæ manus. Neque enim hæc labes prius perimit, a turpi vita, sævisque cruciatibus liberans, quam membratim dilaceratus homo sit; ast longæva est, quemadmodum est elephas animal. Sin autem membrorum recens dolor sit, longe acerbius affligit. Aliter atque aliter paratorum ciborum appetentia est, non obtusa, sed gustatus qualitatis expers est, nullaque edendi ac potandi delectatio: omnia vero ob doloris cruciatum oderunt; alimento privatur corpus: rabiosa inest cupiditas: spontaneæ sunt lassitudines; singulorum membrorum species hominem gravitate inusitata premit, quantumlibet exigua membra sint; quin etiam corpus omnia gravatim fert, non balneis delectatur, non illuvie, non cibo, non jejunio, non motu, non quiete; ab omnibus enim morbus alienus est, somnus tenui, vigilia pejor mala sua cogitans, spirandi vehemens difficultas: suffocationes fiunt, ac si laqueo strangulentur. Hoc igitur pacto nonnulli vitam perdiderunt inexcitabili enim somno in mortem dormientes.

(*Synopsis Univers. Medicin. Practic. &c. Auth. Jo. Allen.* T. III. pag. 21.)

Tal é a molestia que successiva e progressivamente tem percorrido todas as partes do orbe terraqueo. Donde porèm partiu ella? Como ha passado de uma região a outra? Quaes os paizes que agora assola?

Invoquemos os soccorros da historia, e della ajudados tentemos resolver estas importantes questoes.

A historia indica a Africa e a Azia como patria da elephantiasis; e nos demonstra mui evidentemente que a transmissão desta molestia ás outras partes do mundo foi o fructo das intimas, e amplas communicações, que em differentes épocas estas com aquellas entretiveram.

Não só tradiçoes, mas os livros de Moysés nos mostram a elephantiasis no Egypto desde a mais remota antiguidade. Segundo Moysés os Judeos estavam affectados deste mal, quando desta região fugiram para a Arabia.

Os livros sanctos nos desenham (diz o sabio Alibert) o quadro verdadeiro desta funesta molestia (a lepra). Elles pintam com fidelidade mui notavel as devastações, que a lepra produzia em meio do povo de Israel. Nelles se encontram entre os signaes pathognomonicos, que a distinguem, esse estado de estupor e de insensibilidade, que se senhorea successivamente de todo o orgão dermoide; o descoramento e a queda dos cabellos, que se não observam nas outras enfermidades. (1)

Prosper Alpino, que escreveu 3,000 annos depois da emigração de Moysés a sua interessante obra *De Medicina Egyptiorum*, ainda nos faz ver nas ferteis plagas fecundadas pelo Nilo a patria da elephantiasis. Nem de outra sorte a este respeito se pensava no tempo de Lucrecio, que no poema *De Rerum Natura* assim se exprime:

> Est elephas morbus, qui propter flumina Nili
> Gignitur Egypto in media, neque præterea usquam.

Era este tambem o parecer de Plinio, Hist. nat. lib. 26.° c. 5.°, e de Marcellus Empiricus—*De Medic.* cap. 19.

Provavel pois parece que os Judeos adquiriram esta molestia durante os 134 annos, que soffreram a escravidão Egypcia. O libertador dos Hebreos dá a descripção da leucea, e enumera todos os accidentes, que se costumam a manifestar, antes que se declare a lepra confirmada. A observancia restricta e rigorosa das leis tendentes a obstar a propagação deste mal impostas por Moysés ao povo do Senhor não impediu que este continuasse a ser por elle flagellado transmittindo-o aos seus visinhos segundo a sentença de alguns auctores.

O norte da Syria era tambem devastado pela lepra, como prova a historia de Naaman; nem as costas da Syria deviam estar livres dos insultos da elephantiasis, pois que os Tyrios seus habitantes eram oriundos do Egypto; e ousados navegantes commerciavam com todas as nações maritimas do mundo então conhecido. Ao nordeste desta região reinava a morphéa segundo Herodoto e Ctesias, que escreveram mais de 1,000 annos depois de Moysés.

(1) O descoramento e queda dos cabellos observam-se em muitas molestias syphiliticas.

Os habitantes da India ou Hindostão de tempo immemoravel experimentam os horrores da elephantiasis.

No seu excellente tratado das molestias syphiliticas Swediaur, depois de haver citado com elogio uma obra impressa em Calcuta, intitulada Aseatick Resarches, assim se exprime: «Entre um numero de observações e de descubertas utilisimas achamos nós no 2.° volume desta obra, que a molestia venerea é conhecida no Hindostão desde tempo immemorial debaixo do nome de fogo persa (Persian-fire); que o uso do mercurio é igualmente ahi conhecido; que alguns Indios empregando o cinabrio contra esta molestia a tornam muitas vezes mui pertinaz; que este mal inveterado torna-se então incuravel pelo mercurio, e que elle se termina frequentemente em um e outro caso por uma enfermidade perigosa, na qual todo o corpo se ulcera, e as extremidades cahem em putrefacção.

Os Arabes chamam esta ultima molestia Judham, e os Indios Koràh. Esta enfermidade parece ser a mesma que a Leontiasis dos Gregos, e o que Paulo de Ægina chamou ulcera universal; enfermidade terrivel, e mui frequentemente funesta em seus effeitos, contra a qual nem os Gregos, nem os Arabes conheciam remedio algum efficaz. A mesma obra (continúa elle) nos ensina que os Bramanes do Thibet conheciam um methodo seguro e efficaz de curar esta molestia; que a encaram geralmente como effeito do virus venereo degenerado, ou como consequencia da molestia venerea inveterada, ainda que não neguem que seja muitas vezes por outras causas produzida.

Se lançarmos agora as vistas sobre a Grecia, e as colonias gregas da Azia menor, veremos que bem cedo a elephantiasis se lhes deu a conhecer. Nem é isto para admirar; por quanto confina a Syria com a Azia menor, e com esta, bem como com a Africa, os Phenicios muito commerciavam.

Nas obras de Hippocrates traduzidas por Haller lê-se no 2.° livro das predicções cap. 29: oriuntur albæ vitiligines ex maxime lethalibus morbis, qualis est et morbus elephantiasis appellatus; o que demonstra que Hippocrates conhecia a elephantiasis. A Aristoteles parece que não foi ella ignota; pois que em uma das suas obras o profundo philosopho de Stagira falla de uma molestia, que dava ao rosto a feição de um Satyro. Ninguem porèm hoje duvida que devastava a elephantiasis toda a Azia menor desde o Archipelago até o reino do Ponto, quando o grande Pompeo voltou a Roma com o seu exercito carregado dos despojos d'Azia. Então sentiu Roma os crueis effeitos de tão medonho mal. Plinio o attesta em muitos lugares, e da descripção, que da molestia dá, facil se entende que falla da morphéa. Mui dilatado não foi porèm em Roma o seu reinado; pois que affirmam o mesmo Plinio e Celso que era a elephantiasis quasi desconhecida na Italia no tempo de Augusto. Mas no segundo seculo tempo, em que as legiões percorriam todo o imperio romano desde as raias do reino dos Parthos as das Gallias e da Hespanha, diffundida estava a morphéa em todo elle.

Separam-se os dois imperios romanos; tornam-se logo extranhos um ao outro; e rapidamente diminue esse flagello na Europa.

Já escravisados pelas hordas barbaras do Norte os povos do Occidente tão intimas, e tão amplas relações não tinham com os do Oriente, como dantes, já o clima da Europa afugentava desta região o execrando mal, que affligia seus filhos, quando as ingentes expedições denominadas cruzadas, renovando e multiplicando as relações do Oriente com o Occidente, de novo o trouxeram para ella. Voltam da Palestina as primeiras cruzadas no começo do duodecimo seculo, e de então, e principalmente nos dois seculos seguintes, a elephantiasis com ingente furor assola toda a Europa. Então os historiadores no-la pintam raivosa destruindo a humanidade; então os medicos nos desenham o fiel e hediondo quadro da mais terrivel das molestias. Duram seus estragos até o decimo quinto seculo; desta época em diante vai progressivamente desapparecendo.

Já no tempo de Antonio Beneveni (no começo do decimo sexto seculo) era ella tão rara na Italia, que este auctor fallando de uma elephantiasis, que em Florencia observára em um estrangeiro, assim se expressa: « morbus pene nunquam visus á medicis dignoscitur. » Nem João de Vigo, nem Frascator, que viveu depois, tiveram occasião de observa-la como confessam em suas obras.

Temos razões para acreditar que a frequencia notavel dos tuberculos pulmonares na Europa succedeu á diminuição e desapparecimento da elephantiasis.

Depois de havermos visto a morphéa no seu paiz natal, e delle partir para differentes regiões, lancemos rapido olhar para os paizes, em que presentemente faz apparecer suas medonhas devastações.

Posto já se achasse mui diminuida a elephantiasis na Europa no XV seculo, e a sua raridade fosse dahi em diante cada vez crescendo mais, ainda hoje se a vê no norte da Hollanda, e no meio-dia da Europa. Na Noruega, em uma população de 20,000 habitantes, 1,200 são elephantiacos. (1)

Foderé e Valentin a dizem frequente em Vitrolles.

No Sudoeste da Azia, onde em todos os tempos existiu, continúa ainda a existir; todos os viajantes modernos Chardin, Tavernier a tem visto ahi. Reina desde tempo immemoriavel nas Indias Orientaes. Peyrard a observou nas Maldivas; Niemburr em Bombay; Bontius nas margens do Ganges; Hempher na ilha de Ceilão.

Não é o Egypto a unica região da Africa, que alimenta a elephantiasis. Christovão Colombo quando arribou na Ilha da Buena-Vista notou nas circumvisinhanças muitas outras ilhas, para onde os leprosos concorriam a fim de se untarem com o sangue das tartarugas.

(1) *Lond. Med. Gaz.* 7 de Junho de 1844.

A morphéa é mui frequente em Marrocos, sobre tudo na cidade, segundo o que diz Hœst. Existe tambem em Madeira, e em toda a costa Occidental d'Africa. Reina no Congo e na Ethiopia desde tempo immemoriavel. (1)

Como antigamente á Europa, para a America da Africa vieram as sementes do terrivel flagello, que presentemente a assola ; mas seu saudavel e bello solo recusa alimentar o monstro africano. Assim, á medida que se vão diminuindo as communicaçoes da Africa com a America, vè-se com grande rapidez ir desapparecendo desta este horrivel mal.

Ao menos é o que acontece agora com o Brasil, onde, depois da repressão do trafico de escravos, os elephantiacos tem grandemente diminuido, posto que não sejam raros. A phthisica pulmonar porèm se tem tornado mui frequente.

A diminuição crescente da elephantiasis no Brasil, depois que se impediu o ingresso dos Africanos com a repressão do trafico, evidentemente mostra que era d'Africa, como acima dicemos, que nos vinham os germens deste mal. O que ainda affirma mais esta verdade é o facto de jamais um Indigena soffrer a morphéa, se não tem cruzado a sua raça principalmente com os negros.

As observaçoes dos medicos de outras regiòes da America tambem pōem fóra de duvida que nella nunca existiu a elephantiasis antes do ingresso dos negros. Assim Ton e Hillary asseguram que a lepra tuberculosa era desconhecida em Barbadas, antes que os negros a ella fossem transportados. Peysonel diz haver sabido dos negros de Guadelupe que todos elles trouxeram suas manchas roxas de Guiné. Laguarrique medico desta ilha attribue aos negros a origem e propagação das boubas e elephantiasis. O mal roxo e o pian foram importados para Caiena pelos Africanos segundo Bajon. A introducção dos negros em Port-au-Prince foi a época da apparição da morphéa neste lugar segundo Ulloa. O sabio e mui distincto pratico Schilling assim se exprime : — « Endemicum Americæ morbum fuisse non puto ; nam licet hodie ipsi Aborigines eo passim laborent, sunt tamen integræ gentes ab eo prorsus immunes, atque in illis etiam tribubus, quas jam attingit, eos tantum infectos esse deprehendimus, qui cum Ethiopibus corpora sua miscent, aliarumve rerum commercio junguntur. »

Destas concordes observações de tantos praticos se deve necessariamente concluir, primo, que a elephantiasis não é endemica na America ; secundo, que os negros comsigo trouxeram a ella a causa deste mal.

(1) *Dicc. das Scien. Med.*, tomo 27, pag. 482.

SYMPTOMATOLOGIA.

> Duo sunt præcipui medicinæ cardines, Ratio et Observatio; Observatio tamen est filum ad quod dirigi debent omnia medicorum ratiocinia.
>
> Baglivi.

Antes de por signaes não equivocos se manifestar a elephantiasis, mui frequentemente dòres osteocopas, que se tornam mais intensas á noite, atormentam o desgraçado, que tem de ser morphetico; molesta-o tambem um languor e prostração de forças mui pronunciados. A pelle depois é affectada, e se mostra a elephantiasis, a que muitas vezes os incommodos referidos acompanham. Não invade porèm esta molestia determinando sempre os mesmos symptomas; mas varios.

Nós vamos traçar a sua historia tomando por typo uma das mais frequentes maneiras, por que ella começa, e seguindo-a depois em sua marcha, e terminação; feito isto, exporemos as restantes fórmas, por que em principio se patenteia, sem nos occuparmos mais de sua marcha e terminação, que em geral é a mesma.

A fórma, que vamos expor constitue, cremos nós, a alphos ou leucea dos Gregos.

Manchas brancas, lusidias, como a casca de cebola branca, mais ou menos extensas, de figura variavel, ou sensiveis, ou dolorosas, ou baldas de sensibilidade, apparecem em differentes partes da pelle; nessas partes não se effeitua a transpiração cutanea. As orelhas, os supercilios, as azas do nariz, os pomulos, o mento, o dorso das mãos e pés, a pelle, que cobre a articulação do braço com o antebraço, e a das articulaçoes dos dedos das mãos e pés, são as primeiras partes, em que ellas se manifestam.

Ora seu apparecimento é precedido, ou acompanhado de febre, ora não, o que é muito mais frequente. Permanecem estas manchas por espaço de tempo indeterminado, quasi sempre mui longo; depois tornam-se ás vezes de sensiveis insensiveis, de dolorosas indolentes, ou vice-versa; outras vezes conservam-se sempre sensiveis ou insensiveis, &c.; nellas encanecem os pellos, e depois cahem.

Progredindo a molestia as manchas elevam-se; mudam de còr, tomam uma còr mais escura, que a da pelle sã; a còr rubra ás vezes, a de cobre, outras vezes a de bronze; em alguns casos a còr negra (lepra negra) (1); fazem-se duras como as glan-

(1) Na Sr.ª D. Anna Joaquina Muniz, moradora na rua do Senhor dos Passos, succederam a ephelides tuberculos negros. Nos pés e mãos desta Senhora havia completa paralysia do sentimento.

dulas infartadas, e constituem o que os auctores chamam tuberculos elephantiacos; nellas então ás vezes se vem veiasinhas dilatadas, e rubras. À medida que isto acontece, novas manchas com os caracteres, que primitivamente tinham as que se tornaram tuberculosas, vão apparecendo no resto da pelle, e seguindo a mesma marcha, que as primeiras. Os tuberculos constituidos pelas manchas elevadas, e endurecidas, de que fallámos, como ellas foram, pódem ser sensiveis, ou insensiveis; tornarem-se de sensiveis, insensiveis, ou vice-versa; nelles tambem se não faz a transpiração. Quasi sempre então as unhas espessam-se muito, allongam-se, e curvam-se, como as dos phthisicos, e muitas vezes cahem. Mui frequentemente paralysam-se, e atrophiam-se certos musculos; destes os, que principalmente soffrem a paralysia e a atrophia, são os extensores dos dedos. Então os dedos se curvam, e não pódem ser estendidos. Indo o mal sempre por diante, os tuberculos ulceram-se; os dedos apresentam feridas com aspecto de escoriaçóes, ou queimaduras, que não são senão o começo das ulceraçoes, que nelles tem lugar. Por este tempo já frequentemente as manchas, que haviam succedido ás, que se tornaram tuberculosas, tem dado lugar a novos tuberculos, e no resto da pelle, que por ventura se achava sã, novas manchas tem apparecido; de modo que mui frequentemente se vem em um mesmo individuo manchas, tuberculos, e ulceras. Successiva e progressivamente vão-se ulcerando os tuberculos, até que todo o corpo fica ulcerado (ulcera universalis de Paulo de Ægina). As ulceras elephantiacas tem o aspecto das chamadas atonicas pelos auctores; ellas lançam de si um ichor fetido sero-sanguinolento; vão sempre crescendo, e augmentando de profundidade; são cubertas de crostas espessas e escuras, principalmente nas articulaçoes, nos ante-braços, (onde de ordinario ellas se manifestam seguindo a direcção do cubitus), e nos dedos das mãos. Alèm destas ulceras os morpheticos quasi sempre tem principalmente nas plantas dos pés ulceras mui similhantes ás boubaticas: estas ordinariamente existem desde o começo da molestia; são circulares; tem os bordos callosos; e são insensiveis; estendem-se; alargam-se conservando a fórma circular. Havendo chegado a elephantiasis a este gráo os ossos se necrosam, e cahem os dedos das mãos e pés, porque as articulações destes, que a molestia affecta desde o principio, são por fim destruidas.

Até aqui temos considerado a molestia no involucro cutaneo, e exposto as lesões, que determina na pelle, e nas partes a ella subjacentes; cumpre agora examinar as influencias, que ella exerce sobre os outros orgãos da economia.

No começo da molestia não é mui frequente que se observem grandes perturbaçóes nas funcçóes das visceras; com tudo ás vezes uma gastro-hepato-splenitis precede a apparição das manchas, e acompanha a elephantiasis. Quando grande numero de manchas se tornam tuberculosas, sempre se inflammam algumas, ou todas as mucosas. Então a inflammação da mucosa nasal torna a voz do enfermo fanhosa, e o priva

muitas vezes da sensação dos cheiros; a da mucosa tracheal a torna rouquenha; a da bocca faz tumidos os labios; a das conjunctivas determina uma alteração nestas, que torna os olhos como sarcomatosos; propaga-se depois á córnea, ao globo do olho, e determina a cegueira. Nestas mucosas, bem como tambem na mucosa gastro-intestinal se desenvolvem muitas vezes tuberculos analogos aos da pelle. Neste gráo da molestia soffre sempre a mucosa gastro-intestinal, o figado, o baço; os incommodos produzidos pelas inflammações chronicas destes orgãos flagellam ao desgraçado lazaro. Tuberculos frequentissimamente se formam no mesenterio, e ainda mais frequentemente no pulmão. As inflammações chronicas do endocardio tambem não são raras. Quando numerosos tuberculos cutaneos se ulceram, ulceram-se tambem os das mucosas, ou se por ventura nellas tuberculos se não tem desenvolvido, ulceram-se ellas em diversos pontos. Á ulceração da mucosa nasal segue a carie dos ossos do nariz, donde a ozema; a da buccal accarreta ás vezes a carie dos ossos palatinos; a da traca-arteria a das cartilagens subjacentes; e dá lugar á voz sepulcral, de que fallam os auctores, e em fim a aphonia. A diarrhéa colliquativa, a que quasi sempre os morpheticos succumbem, é um effeito de ulcerações, que occupam o tubo intestinal nos ultimos periodos da molestia. Ás vezes os doentes morrem reduzidos ao marasmo em consequencia das abundantes exsudações das ulceras; quasi sempre porèm são elles levados á sepultura pelas graves e profundas lesões visceraes, que a molestia determina. Tal é a marcha, e terminação da morphéa; em começo porèm ella offerece diversidades, que é conveniente expender. Muitas vezes as manchas brancas co-existem com dòres nos ossos, e nos musculos extensores dos dedos; estes se curvam depois, e não pódem ser tirados da flexão, em que se acham; succedem os turberculos ás manchas, e dahi por diante segue a molestia a sua marcha ordinaria.

OBSERVAÇÃO I.

Na Senhora * assim começou a morphéa.

Ha casos em que as manchas brancas são succedidas logo de ulceras, e cahem os dedos, sem que se tenham desenvolvido os tuberculos.

OBSERVAÇÃO II.

Um escravo de nossa casa, de nome Cesario, de idade de 17 annos, pouco mais ou menos, tinha a face e os braços cubertos de largas manchas alvas, e lusidias, insensiveis; na planta do pé direito havia uma ulcera de bordos callosos, e acinzentados, insensivel; ulceras se formaram nas articulações dos dedos deste pé, e a queda de tres delles foi a consequencia disto.

Este negro era filho de uma escrava do Sr. Tenente Coronel José Joaquim dos Santos, a qual morreu de escrophulas e tuberculos pulmonares. Hoje este morphetico só tem na face algumas pequenas manchas, que já vão perdendo a còr alva, e tomando a da pelle. As ulceras do pé cicatrizaram. Com o uso interno prolongado de cozimento de japecanga, e cevada, com os banhos de pita, e os de ipè, as manchas foram-se tornando menores, e as ulceras cicatrizaram; depois de novo se reproduziu uma destas. A applicação da pomada mercurial a ella, o uso das pilulas de Plumer, e a continuação do uso da japecanga, e cevada trouxeram a cicatrização desta ulcera.

Mui frequentemente na face, braços, antebraços, e dedos apparecem manchas roxas, ou rubras, ou còr de cobre, lusidias, nellas muitas vezes se vem veiasinhas dilatadas, e rubras: como as manchas alvas, ellas pódem ser sensiveis ou insensiveis; passado certo tempo, elevam-se, e tornam-se tuberculosas. Precede ás vezes o apparecimento da morphéa, e depois a acompanha uma gastro-hepato-splenitis chronica; manchas ou azues, ou rubras, apparecem, e desapparecem por muitas vezes; nas mulheres nubeis isto coexiste ordinariamente com a diminuição, ou falta da menstruação, e a época, em que esta costumava a se effeituar, é tambem a da apparição das manchas. Estas manchas depois não desapparecem mais, e tornam-se tuberculosas.

OBSERVAÇÃO III.

D. Maria, mulher do fallecido Antonio Maria de Moura, perdeu um irmão lazaro. Soffria esta infeliz uma gastro-hepato-splenitis chronica; sempre que se fazia mal ou se não effeituava a menstruação, seu corpo se cubria de manchas azues.

Estas manchas appareceram e desappareceram muitas vezes, depois se fixaram e se tornaram tuberculosas. Submetteu-se a varios tratamentos de differentes medicos, e succumbiu em fim, como seu irmão, á elephantiasis.

Esta observação nos traz á lembrança o que diz Bosquillon, quando descreve a elephantiasis. (*Elem. de med. prat. de Cullen*, trad. par Bosquillon, vol. 3.°, pag. 381). Os começos desta enfermidade, de que Areteu dá uma boa descripção, são difficeis de conhecer; nem-um signal indica sua proximidade; ella parece residir primeiramente nas visceras do baixo ventre, e não se mostrar ao exterior se não quando o figado e o baço são affectados ha longo tempo. Então a còr da face torna-se de um roxo tirando ao negro, &c.

Algumas vezes as dòres nos musculos, e nos ossos só existem; não ha manchas, nem alteração alguma na pelle; passado certo tempo, apparecem os tuberculos, sem que sejam precedidos de manchas, como ordinariamente acontece.

OBSERVAÇÃO IV.

O Sr. Gabriel Pereira da Cruz é um exemplo do que acima expuzemos. Depois de por longo tempo ter soffrido as dòres, de que acima fallámos, appareceram-lhe tuberculos no rosto, e um muito largo em uma das mãos ; curvaram-se-lhe depois os dedos desta mão. Curou-se dos tuberculos com o uso abundante e prolongado do cozimento de japecanga e cevada, e com as pilulas de Plumer ; resta-lhe porèm a flexão dos dedos, resultado da paralysia dos musculos extensores destes.

Algumas vezes é a insensibilidade em algumas partes da pelle, e fraqueza de musculos o unico indicio da morphéa ; a pelle não apresenta nem-uma outra alteração ; depois apparecem as manchas elephantiacas.

OBSERVAÇÃO V.

N'um dos filhos do Sr. Ernesto Ferreira França assim começou a molestia, o que deu lugar a que em França certos medicos, que o examinaram, julgassem que elle soffria uma myelitis. Hoje neste enfermo ha manchas elephantiacas já um pouco elevadas, e ulceras nos pés do aspecto das boubaticas ; sua face é tumida ; nas palmas das mãos se vem salientes os tendões, que por baixo da pelle dellas passam ; os dedos das mãos acham-se em meia flexão, e ellas como atrophiadas. Ha paralysia de movimento, e sentimento em começo.

Às vezes boubas e tuberculos elephantiacos apparecem conjunctamente.

OBSERVAÇÃO VI.

Josué, escravo do fallecido Verissimo Mendes Vianna, morreu em mui pouco tempo de elephantiasis. Appareceram-lhe boubas, e tuberculos elephantiacos em todo o corpo, que deram lugar a uma febre violenta. A marcha desta molestia foi rapida, e a terminação a morte.

Outras vezes uma inflammação dos labios, que produz excoriações cubertas de uma materia pustulosa, e que resolve, e se renova muitas vezes, e por fim não desapparece mais, é o começo da elephantiasis; depois se desenvolvem os tuberculos, e manchas.

OBSERVAÇÃO VII.

Na Sr.ª D. Amalia a morphéa começou por uma erupção pustulosa nos labios, a qual desappareceu, e appareceu por muitas vezes ; ultimamente não desappareceu

mais, e seu rosto se cubriu de manchas elephantiacas elevadas. Esta Sr.ª foi tratada por muitos praticos desta còrte, mas a molestia resistiu ao tratamento de todos elles; cedeu em fim ao uso do cozimento do imberi, que lhe foi prescripto por meu Pai.

Vamos referir agora a seguinte observação de um morphetico, em que parece que a molestia invadiu toda a pelle.

OBSERVAÇÃO VIII.

O Sr. Fernando Volmer, morador em S. Christovão, de idade de 30 a 40 annos, apresenta um rubor vivissimo em toda a pelle, elevações tuberculosas nos supercilios, e dedos. Suas mãos são destituidas de sensibilidade, e quando pendentes se intumescem, incham-se-lhe as veias; e o Sr. Volmer diz que então sente correr um humor, que para as mãos e pés lhe desce.

Resta-nos expor agora as lesões anatomicas observadas nos individuos, que succumbem á elephantiasis. Não tendo a respeito destas observações proprias, servir-nos-hemos do que observaram homens illustrados, e conscienciosos, taes como Alibert, Larrey, &c.

Larrey achou no cadaver de um militar, que tinha succumbido á lepra, o *figado consideravelmente augmentado de volume; a còr desta viscera estava mui alterada, e ennegrecida; ella era de dureza extrema; a vesicula biliar estava cheia de bile mui espessa. O baço estava scirrhoso; havia um ingurgitamento consideravel das glandulas mesentericas. Percebiam-se aqui e ali tuberculos mui duros, e que tinham a consistencia de uma materia gipsosa.* O tecido cellular, consideravelmente adelgaçado, *estava semeado de granulações gessosas, e de uma còr esbranquiçada.* A pelle não tinha mais a elasticidade, que lhe era propria: estava dura, e coriacea como o pergaminho.

A autopsia cadaverica do elephantiaco Arnout, de que Alibert falla no seu tratado das molestias de pelle, demonstrou a este observador as alterações seguintes: a lingua, e todo o corpo mucoso estavam semeados de tuberculos duros; *o baço, e o figado não tinham sua còr ordinaria; o tecido destas visceras estava frouxo, e amollecido.* Os pulmões estavam em uma especie de liquidação purulenta; os vasos arteriaes estavam cheios de um sangue viscoso, e denegrido, *haviam fortes adherencias entre os musculos, e os tendões. Os ossos estavam esponjosos, e amollecidos. Adverte Alibert que este genero de alteração se observa frequentemente nos leprosos. Em seus ossos não se acha vestigio algum de periosteo; suas laminas internas se separam facilmente umas das outras; sua cavidade não contèm mais substancia medullar; elles não formam com os tendões, e os musculos, se não uma massa compacta lardacea.*

Em outro morphetico, cuja historia se acha na referida obra de Alibert, e que tinha morrido (diz este observador) depois de ter percorrido todos os periodos da elephantiasis, se encontraram as lesões seguintes. O habito do corpo baço, amarellado; rugas na fronte, e acima das commissuras dos labios; olhos desprovidos de cilios, e de sobrancelhas; palpebras alteradas por uma materia puriforme com algumas crostas irregulares de um amarello esverdinhado. *As glandulas da pelle estavam ingurgitadas.* Os braços, particularmente o braço esquerdo, despojados da epiderma deixavam o tecido mucoso descuberto, e semeado de largas placas gangrenosas; as unhas estavam seccas, e destacadas; a mesma disposição nas extremidades inferiores, que estavam em parte infiltradas, em parte inflammadas. *Os ossos do craneo estavam friaveis.* Enducto fuliginoso das gengivas e da lingua; figado no estado natural sem a menor lesão; *a vesicula distendida por uma grande quantidade de fluido amarellado contendo álèm disso alguns calculos biliares*; *o mesenterio semeado de tuberculos como petrificados;* os intestinos, o estomago, o esophago, o pharynge, o larynge cubertos de um enducto mucoso de uma còr azulada; *o baço mais volumoso e mais consistente do que costuma;* as membranas da bexiga prodigiosamente espessas; apenas na cavidade desta viscera se poderia conter um ovo de gallinha. A pleura adherente ao pulmão; o *coração mais volumoso um quarto do que no estado ordinario; nos ventriculos porções polyposas, que offereciam o aspecto, e a consistencia da fibrina.* Não havia derramamento nos ventriculos do cerebro, sómente em sua parte posterior um pouco de serosidade accumulada entre a aracnoide e a piamater; cerebro mui são.

Alibert diz que Larrey, Raymond de la Borde, Bajon, Vidal, Valentin, Schilling, phenomenos de degradações analogas tem observado.

M. Raisin, que fez a autopsia de um elephantiaco, cuja observação se acha no tratado das molestias cutaneas de Rayer, achou as seguintes lesões: a pelle da face offerecia quasi só o cunho da elephantiasis. A maior parte dos tuberculos tinham sido cauterizados, ou se tinham abatido ou ulcerado.

A porção esquerda do mento até o labio inferior, cuberta de um pequeno numero de pellos negros e alongados, é amarella, embaciada, livida. Existe na parte externa deste labio, e nos pontos, em que a pelle se continúa com a membrana mucosa, estrias pequenas. A epiderma amollecida se destaca mui facilmente, mas não debaixo da fórma de membrana como no estado são, e depois da maceração, porèm debaixo da de papas.

A pelle do mento offerece alguns mamillos achatados pouco pronunciados, e irregularmente circumscriptos privados de epiderma, ou cubertos de ligeiras escamas, abaixo das quaes a pelle offerece uma ligeira còr rosea. Em muitos pontos a superficie do derma desta região é a séde de um amollecimento mui notavel. Incisada per-

pendicularmente á sua espessura, a pelle parece hypertrophiada, e nas partes lateraes do mento ella tem duas linhas ao menos de espessura ; raspando, e pela maceração se determinou a queda da parte amollecida do derma. Estes amollecimentos parciaes interessam muitos pontos da região do mento, e se estendem a profundidades desiguaes no derma. Este amollecimento e as ulcerações são sobre tudo pronunciados no bordo inferior e nas azas do nariz.

A còr bronzeada da pelle do rosto não era devida a uma materia pigmentar depositada na superficie do corpo papillar, porque um golpe feito na pelle segundo sua espessura mostrava que a còr do derma estava alterada em consequencia das mudanças, que tinha experimentado em sua estructura. A pelle da ponta do nariz mais ligeiramente amollecida que a da região precedente é a séde de ulcerações desigualmente profundas; a superficie desta região é cuberta de uma camada esbranquiçada producto da secreção augmentada dos folliculos cebaceos. Tirada esta camada, vê-se muitos pontos pequenos salientes còr de madre-perola, e que não são outra coisa senão as extremidades dos pequenos prolongamentos epidermicos, que mergulham na cavidade dos folliculos, e formam pequenos tubos que se pódem extrahir por ligeiras tracções.

A pelle da fronte, a das faces apresentavam algumas pequenas crostas, que tinham succedido á ulceração, á suppuração, ou á cauterização dos tuberculos primitivos. Viam-se em alguns pontos dos membros alterações analogas.

Na arachnoide existia um pouco mais de serosidade do que no estado ordinario; o cerebro não offerecia alteração alguma.

As fossas nasaes reunidas pela *destruição quasi completa do seu septo* apresentavam as alteraçoes seguintes: a membrana mucosa inteiramente destruida em alguns pontos deixava ver descubertos os ossos do nariz; ella era forrada por uma camada mucoso-purulenta assás espessa, e em alguns pontos estava amollecida e esbranquiçada; n'outros esta membrana se destacava facilmente em pedaços irregulares, e pouco extensos. Duas ulceraçoes superficiaes, e ovaes de linha e meia de extensão existiam no bordo esquerdo da lingua.

A face anterior do véo palatino estava ligeiramente esbranquiçada do lado esquerdo; seus bordos eram a séde de ulcerações analogas ás que existiam na epiglotte.

A parede posterior do pharynge offerecia em toda a sua extensão, mas particularmente em sua parte superior, uma còr branca suja bem distincta da còr rosea e normal deste orgão. Na face livre da membrana mucosa desta região existiam pequenos mamillos irregulares tanto mais aproximados, quanto mais acima eram observados, que se encontravam tambem aqui e alli no esophago, e faziam acima do nivel da membrana mucosa uma saliencia de cerca de linha e meia. Estes mamillos eram devidos a um espessamento desigual da membrana mucosa. Cortando-a perpendicularmente em uma certa extensão via-se perfeitamente esta disposição; havia certamente uma mui

grande analogia entre esta hypertrophia com induração da membrana mucosa e as alterações que apresentava a pelle. A membrana mucosa do larynge estava forrada na face interna por uma camada purulenta, pseudo-membranosa assás espessa, que se destacava facilmente passando de leve o dorso de um escalpello por sua superficie ; abaixo desta camada via-se a membrana mucosa de còr branca mais escura do que no estado normal; estava adelgaçada em quasi toda a sua extensão, e apresentava uma ulceraçãó de uma linha de largura e duas de comprimento, que deixava descuberto o musculo crico-arythenoideu do lado direito. Na face posterior da epiglote existiam mui pequenas ulcerações ; as bordas e o apice desta fibro-cartilagem ulceradas em toda a sua extensão tinham um aspecto acinzentado mui notavel; na parte em que a epiglotte se continua com o larynge via-se uma pequena quantidade de materia negra. A traca-arteria não estava sensivelmente alterada; alguns dos pequenos bronchios communicavam *com cavernas tuberculosas de que* adiante se fará menção. O tecido celular sub-cutaneo da parte anterior do lado direito do pescoço estava infiltrado de pús. *Muitos ganglios visinhos estavam augmentados de volume; tinham uma còr cinzenta amarellada, e estavam mais molles, que no estado natural; a glandula thyroide estava menos corada que no estado são. O pulmão direito muito mais enfermo, que o esquerdo, era em seu lóbo superior a séde de um grande numero de pequenos tuberculos esbranquiçados, granulosos, do volume do volume de um grande grão de milho diffundidos em toda a extensão deste lóbo.* Estes tuberculos eram mais numerosos no seu apice que apresentava diante uma caverna capaz de conter um ovo de pomba. O tecido pulmonar entre os tuberculos e pequenas cavernas era roxo escuro e estava muito endurecido. O lobo inferior não apresentava se não esta ultima alteração, e não era séde de nem-um tuberculo. *No pulmão esquerdo existiam tambem grande numero de tuberculos e algumas pequenas cavernas.* Entre este orgão e a pleura costal do mesmo lado havia adherencias cellulosas mui numerosas, mas pouco fortes, á direita iguaes adherencias mais antigas e mais raras existiam tambem entre a pleura e o pulmão. A cavidade pleuritica deste lado continha cerca de um litro de um liquido sero-sanguinolento. O coração molle e pequeno não apresentava nem-uma alteração de estructura. A membrana mucosa do estomago, um pouco espessa junto a extremidade pylorica deste orgão, estava pelo contrario mui adelgaçada junto de sua grande curvadura; em algumas partes estava quasi inteiramente destruido. Arborizações vasculares assás pronunciadas existiam em quasi toda a cavidade desta viscera. Notava-se tambem uma injecção vascular muito pronunciada em quasi toda a extensão do canal intestinal, elle apresentava álèm disto tres ulceraçoes redondas, que tinham destruido a membrana mucosa em toda a sua espessura; uma dellas estava situada distante do duodeno algumas pollegadas; a segunda na parte inferior do ileon, e a terceira na parte media do intestino grosso. A valvula

de Bauhin apresentava tambem em sua face cecal uma pequena ulceração alongada menos profunda, que as precedentes.

A membrana mucosa do intestino grosso estava na parte inferior em alguns pontos sensivelmente amollecida. O figado estava no estado natural; a *vesicula biliar estava mui volumosa e cheia de bile.* Os rins nada offereciam. Os ganglios mesentericos não estavam alterados, e não continham tuberculos; *o baço estava volumoso e tinha uma còr azulada;* a bexiga sã; o penis, e os testiculos tinham uma dimensão ordinaria; a consistencia dos ultimos era quasi a mesma que a dos ganglios da região inguinal; sua còr era amarella escura. *Os ganglios inguinaes estavam mui volumosos sobre tudo os do lado esquerdo*; *tinham a consistencia do figado graxo.*

É de sentir que o auctor desta excellente, e interessantissima observação não examinasse os grossos troncos arteriaes e venosos, em que Cazenave tem encontrado lesões; os musculos e os ossos em que Alibert diz haver mui frequentemente alterações. Tendo Mr. Raisin tido o cuidado de dizer que alguns orgãos, em que se tem frequentemente encontrado lesões (o figado, o mesenterio, a bexiga, &c.) estavam sãos, se deixou de fallar dos musculos, dos ossos, dos grossos troncos arteriaes, e venosos, sem duvida foi porque não se lembrou de examina-los.

Vejamos o que da necrospia diz Cazenave tratando da elephantiasis: em resumo é o seguinte. As alterações pathologicas são variaveis relativas á antiguidade da molestia, e á intensidade com que os orgãos tem sido invadidos. O involucro tegumentario acha-se semeado de tuberculos de diversas dimensões; uns parecem ter-se desenvolvido no tecido dermoide mesmo, outros são a consequencia da inflammação de alguns pontos do tecido cellular subjacente, inflammação, que frequentemente se renova muitas vezes no mesmo ponto, e deixa uma induração tuberculosa, cujo aspecto é esbranquiçado, e o tecido resistente debaixo do escalpello. A pelle, que cobre estas indurações, é ordinariamente adelgaçada, enrugada. Algumas vezes a còr é diminuida; os tuberculos se tem desfeito; não ha mais hypertrophia sensivel.

O systema mucoso offerece lesões mais ou menos profundas; apresenta em quasi todas as partes uma còr bronzeada. A mucosa da lingua é muitas vezes espessada, fendida; a que forra o véo do paladar tem offerecido na maior parte dos individuos, de que Biet fez autopsia, tuberculos ulcerados. Em muitos individuos, cuja voz estava profundamente alterada, a membrana mucosa do pharynge offerecia tuberculos nos ventriculos lateraes, ou nas dobras, que forram as cordas vocaes: em um elephantiaco de Guadelupe acharam-se *as cartilagens arythenoides cariadas, e destruidas em grande parte.* A membrana mucosa gastro-intestinal quasi sempre se encontra amollecida, muitas vezes adelgaçada em diversos pontos do estomago, espessada pelo contrario em diversas partes dos intestinos. No maior numero de casos, são ulcerações no ileon, na valvula ileo-cecal, e no colon, que accarretam a morte dos

lazaros. Estas ulcerações tem lugar ora em tuberculos desenvolvidos na mucosa, ora nos folliculos de Peyer. *Em muitos elephantiacos se tem achado tuberculos pulmonares mais ou menos desenvolvidos; uns ulcerados; outros crús. M. Biet teve occasião de observa-los em um colono da Guyana, e em um individuo, que tinha muitas vezes viajado a India.* Tuberculos analogos aos pulmonares tem sido observados por Larrey que tambem encontrou algumas alteraçoes no figado. *As veias cavas e pulmonares, a membrana interna da aorta tem sido achadas coradas de escuro por Cazenave, e Schelden.* O sangue era fluido, viscoso, còr de borra de vinho.

Os ossos tem sido achados algumas vezes esponjosos, amollecidos, e privados de substancia medullar.

SÉDE.

Havemos visto que ordinariamente dòres osteocopas, e ás vezes uma gastro-hepato-splenitis-chronica precediam a morphéa, a quem de ordinario acompanhavam. Nestes casos claro se mostra que o estomago, figado, e baço, e o periosteo interno ou externo são os orgãos primitivamente lesados, e que as lesões da pelle, que depois sobrevèm, são o effeito da propagação destas molestias ao involucro cutaneo. Muitas vezes porèm a pelle é primitivamente affectada, e é della, que se propaga a molestia aos outros orgãos. Estudemos pois a enfermidade na pelle, onde é mais facil apreciar os seus caracteres. Ahi ella se manifesta, primo pela mudança da còr das partes da pelle affectadas; secundo, pela elevação, entumecimento e dureza destas partes; tertio, pela exaltação da sensibilidade, ou pela diminuição, ou abolição desta nellas; examinemos estas alteraçoes e procuremos saber que tecidos lesados as determinam.

Mudança de còr das partes da pelle affectadas. 1.° A pelle é rubra nestas partes. Tratando dos symptomas fizemos ver que ás vezes existiam dilatadas e rubras algumas veiasinhas (1). O rubor das veias deve ser para o medico um signal de phlebitis, molestia de difficil diagnostico. A inflammação dos capillares venosos deve torna-los rubros; e a pelle será então rubra nas partes affectadas.

2.° A pelle é branca. Se a causa da molestia de preferencia irritar os lymphaticos em certo grão, estes serão sub-inflammados; daqui resultará o affluxo de lympha e a congestão destes vasos; elles comprimirão os vasos sanguineos, e a còr da pelle será como a da lympha.

3.° A pelle nas partes enfermas é negra. Concebe-se bem, que, se forem os vasos

(1) Rubor de veias foi tambem observado por meu pai nas escarlatinas graves. Elle o julga um signal de phlebitis; signal, de que nem-um auctor ainda fez menção.

venosos os sub-inflammados, haverá o affluxo de sangue venoso, cuja còr é negra; e comprimidos os capillares arteriaes e lymphaticos pelos capillares venosos congestos, a còr da pelle será negra.

4.° A còr da pelle é parda, de cobre, de bronze, &c. Isto dependerá da sub-inflammação de vasos lymphaticos e venosos conjunctamente, da inflammação de vasos venosos e sub-inflammação dos lymphaticos, &c., &c. A ausencia de transpiração que existe nas manchas é claro que depende da compressão, que exercem os capillares inflammados ou sub-inflammados sobre os exhalantes.

Elevação, endurecimento das partes da pelle lesadas. Esta póde-se manifestar como vimos no começo da molestia, ou ser consecutiva a ella. Dos vasos lymphaticos sub-inflammados propaga-se, se o tecido cellular se acha predisposto, a sub-inflammação a elle, de que, segundo muitos auctores, tiram sua origem os lymphaticos. A sub-inflammação deste tecido dá lugar á elevação, e ao endurecimento que se observa.

Exaltação ou abolição da sensibilidade nas partes da pelle affectadas. Assim como os capillares lymphaticos e venosos da pelle são irritados, assim tambem os dos nevrilemos dos nervos muitas vezes o são primitiva ou consecutivamente. Esta irritação, se é em certo gráo, pelo nervo é transmittida ao cerebro, e dá lugar á exaltação da sensibilidade; se porèm o gráo é tal, que produza uma forte congestão, o nervo é comprimido, e as sensações não pódem ter lugar, ou se fazem com pouca energia, do que resulta a dormencia e a insensibilidade.

A compressão prolongada destes nervos occasiona a sua atrophia e o seu desapparecimento; então, ainda que o doente se cure, persiste a insensibilidade. Applicando o que dicemos a respeito dos nervos, que transmittem as impressões ao cerebro, aos nervos encarregados de fazer mover os musculos, concebe-se bem a causa da paralysia, e da atrophia de certos musculos, que na morphéa tantas vezes se manifesta.

Se é certo que a elephantiasis é o resultado de uma inflammação chronica principalmente dos lymphaticos e veias, as ulceras elephantiacas devem apresentar os caracteres das ulceras, em que predomina a irritação dos lymphaticos.

Deixemos fallar a este respeito o sabio reformador da medicina: «.... se os lymphaticos são antes irritados, ella (ulcera) é tuberculosa, gomosa, mucosa, callosa, tal como se mostram as ulceras venereas e escrophulosas superficiaes, as que succedem ás crostas dos infantes, as da elephantiasis. »

Vejamos a molestia propagando-se do exterior para o interior, e nos firmaremos ainda mais na opinião, de que é ella uma phlebo-lymphatitis.

(1) Broussais, trat. das phleg. chro. 4 ed. pag. 39. Veja-se a respeito dos caracteres das ulceras elephantiacas Alibert, trat. das mol. da pelle, e o que dicemos tratando dos symptomas.

« L'irritation tend a se propager par similitude de tissu et de systheme organique; c'est ce que constitue les diathesis ; cependant elle passe quelquefois dans des tissus tout differens de ceux, où elle a pris naissance, et plus souvent dans les maladies aigues que dans les chroniques. »

Quaes deveriam ser as visceras, a que de preferencia se propagasse a inflammação, de que tratamos? Sem duvida as, em que predominam os capillares lymphaticos e venosos. Quaes as molestias, que determinar devia esta inflammação nas visceras supra-indicadas? As, que determinam as inflammaçoes chronicas e prolongadas dos lymphaticos e veias.

O figado orgão providissimo de capillares venosos, o estomago e intestinos, em que tanto abundam os lymphaticos, os pulmoes, em que tão numerosos elles são, primeiro que os outros orgãos gritam ao medico que soffrem; são estes tambem os orgãos, que a autopsia mostra de preferencia lesados, como deixamos patente tratando desse objecto. Os tuberculos mesentericos, os tuberculos pulmonares, ambos productos da inflammação lymphatica e venosa, são molestias, que quasi nunca deixam de existir. A inflammação das veias se diffunde muitas vezes aos grossos troncos, e chega até o endocardio. É o que poe fóra de duvida as alteraçoes achadas por Cazenave nas veias cavas e pulmonares e na aorta, e uma observação d'Alibert que referimos quando tratámos das lesoes anatomicas.

Se é mui frequente ver a elephantiasis determinar os tuberculos mesentericos e pulmonares, não menos frequente é existirem nos phthisicos pequenas manchas com todos os caracteres das manchas por que começa a alphos. Estas manchas occupam quasi sempre o mento e o contorno dos labios. Este facto que sendo tão frequente nos admiramos que não tenha sido observado pelos auctores, que se deram ao estudo da phthisica, bem demonstra que a lymphatitis, que é causa do desenvolvimento dos tuberculos pulmonares, propagada á pelle nella determina manchas elephantiacas ou analogas a estas.

OBSERVAÇÃO IX.

N'uma irmã do Sr. Juiz Municipal Siqueira uma verdadeira metastase se operou. Ha algum tempo todos os signaes de uma phthisica tuberculosa se haviam manifestado; e progredia a molestia quando ella foi accommettida da elephantiasis dos Gregos, do que resultou o desapparecimento de todos os signaes da phthisica. Duas de suas irmãs morreram phthisicas. Nós temos visto que segundo a proposição de pathologia, que acima citámos, a propagação da phlebo–lymphatitis, que constitue a elephantiasis, devia ter lugar em tecidos similhantes ou em vasos lymphaticos e venosos.

Ser–nos–ha necessario dizer que se a lymphatitis que produz a phthisica tuberculosa se propagar á pelle, como neste caso, devem ser os lymphaticos della os affectados?

Isto posto, era de prever um facto que muitas observações provam, e que tambem ainda não foi notado por observador algum, e é, que dos descendentes de elephantiacos ou phthisicos uns morrem phthisicos, outros de tuberculos mesentericos, outros de morphéa.

Citaremos d'entre as numerosas observações, que poderiamos apresentar para provar este facto, as seguintes:

OBSERVAÇÃO X.

A Sra. D. Amalia de que já fallámos, tratando dos symptomas, era filha de uma senhora que morreu phthisica; seu irmão como ella foi accommettido de elephantiasis ainda infante; seu desenvolvimento se não effeituou de sorte que na idade, em que morreu desta molestia (mais de 20 annos), parecia um menino. O individuo da observação terceira era filho de uma phthisica escrophulosa.

Os membros da familia do Bunilha em S. Paulo morriam lazaros, agora morrem phthisicos.

OBSERVAÇÃO XI.

D. Roza Maria do Espirito Santo é elephantiaca, sua neta é phthisica.

OBSERVAÇÃO XII.

Jacintho José Carneiro morreu elephantiaco e phthisico; seu filho João foi accommettido da morphéa.

OBSERVAÇÃO XIII.

Martinho Antonio Dias, portuguez de uma boa e forte constituição, e de nem-uma sorte predisposto á phthisica, morreu desta, bem como sua mulher. Sua filha Anna morreu elephantiaca com tuberculos pulmonares, e um filho de 10 a 11 annos irmão desta morreu lazaro com tuberculos mesentericos.

OBSERVAÇÃO XIV.

Os filhos de um escravo do Sr. Vergueiro, que foi elephantiaco, tem morrido de tuberculos pulmonares.

OBSERVAÇÃO XV.

Isidoro Martins Soriano tinha uma mão affectada de elephantiasis, e por isso aleijada: perdeu um filho phthisico, outro elephantiaco. Resta-lhe uma filha demente. (1)

(1) Seria esta demencia da especie daquellas, que os antigos curavam com o helleboro, bem como Areteu a elephantiasis?

OBSERVAÇÃO XVI.

Da familia dos Tompsons muitos individuos tem morrido phthisicos, um está elephantiaco; melhorou desta molestia; mas sobreveiu-lhe tosse, tornou-se muito magro, e appareceu-lhe uma fistula no anus.

OBSERVAÇÃO XVII.

D. Delfina Maria Mendes, sobrinha de Francisco Xavier, filha de Severino Mendes da Costa, soffre a phthisica tracheal, seu tio morreu morphetico; seu pai, mãi, e irmãos todos phthisicos.

OBSERVAÇÃO XVIII.

Da Marqueza de Inhambupe dous filhos morreram phthisicos, e um elephantiaco.

OBSERVAÇÃO XIX.

D. Anna Luiza de Macedo Coimbra está phthisica. Com esta molestia morreu sua mãi, e della o seu filho Dr. Coimbra, neto da fallecida. Das suas filhas, irmãs do Dr. Coimbra, D. Anna de 15 annos está morphetica, e D. Emilia de 11 annos tem uma carie no osso iliaco com muitas fistulas.

Não provam estes factos que a causa, (que nós veremos ser a syphilis) que produz a inflammação dos lymphaticos da pelle, e determina a elephantiasis, quando obra sobre os lymphaticos pulmonares determina a phthisica? (1)

A elephantiasis ás vezes é precedida de febre intermittente. Quando a inflammação dos tuberculos elephantiacos se torna aguda, e quando elles se ulceram, apparece febre intermittente ou remittente. O mesmo se observa tambem na phthisica. Quando os tuberculos caminham para a resolução quasi sempre o doente soffre muitos insultos de lymphangitis ou antes de elephantiasis dos Arabes.

Por não tornar muito extenso o nosso trabalho contentar-nos-hemos com referir as duas observações seguintes para comprovar o que dicemos sobre as febres intermittentes. (2)

(1) Nós cremos que a morphéa desappareceu na Europa para ser substituida pela phthisica pulmonar bem como vai acontecendo agora no Brasil.

(2) A respeito dos insultos de lymphangitis na resolução dos tuberculos ainda teremos de fallar em outra parte.

OBSERVAÇÃO XX.

O cirurgião Marcos Francisco Vieira teve boubas. Ha mais de um anno padece de elephantiasis que appareceu sendo precedida de febre intermittente.

OBSERVAÇÃO XXI.

Uma doente que é o objecto de uma observação, por nós defendida no exame de clinica, colhida debaixo das vistas do Sr. Dr. Valladão, tinha nos pomulos, nas orelhas, e supercilios, manchas rubras, elevadas, um pouco endurecidas, onde se observavam veias-inhas rubras e dilatadas. Na parte interna dos ante-braços haviam manchas còr de cobre, largas, mas não elevadas; quer nestas, quer nas da face a sensibilidade era exaltada. Esta doente melhorou um pouco com os banhos das folhas de ricino; sobre-vieram-lhe entre tanto bexigas; a molestia aggravou-se em principio; mas na secca destas, algumas manchas se abateram, outras desappareceram. Poucos dias depois as manchas elevaram-se; tornaram-se mais rubras; as que tinham desapparecido reappareceram; frios e febre todas as tardes se manifestavam: uma gastro-hepato-splenitis co-existia com estes incommodos; logo depois se manifestou uma endocarditis.

Estas inflammações obrigaram a empregar-se o tratamento antiphlogistico energico, com que a doente um pouco melhorou. Os frios tinham lugar todas as tardes, a elles seguia uma febre um pouco violenta, que durava todo o dia, e diminuia algum tanto de tarde. Estas affecções ainda duravam quando deixámos de ver a enferma, mas somos informados pelo Sr. Dr. Valladão que ella continúa a melhorar.

Vemos nestes factos a confirmação da theoria de meu Pai que faz depender a febre intermittente da inflammação aguda do systema absorvente. (Veja-se a exposição desta theoria feita pelo Sr. Dr. Valle no *Archivo Medico Brasileiro*, t. 2.°, n.° 1.). Na ultima observação que referimos a ausencia da apyrexia completa se explica bem pelo grande numero de vasos lymphaticos e venosos inflammados.

CAUSAS.

Na parte historica deste trabalho, provado deixámos que da Africa e da Azia foram levados os germens da elephantiasis para a Europa, e que da Africa com os negros para a America veio a causa das boubas e da morphéa. Vimos tambem nessa parte que do cóito com os Africanos e das intimas relações com elles resultava a elephantiasis. Estes factos sós bastariam para nos guiar como pela mão na pesquiza da causa desta

molestia, e levar–nos a descubrir que era ella o virus syphilitico genuino, aquelle, que produz as boubas, e que não tem cessado de se reproduzir na Africa.

Nós porèm, não contentes só com as claras luzes, que da historia tirámos, e acima enumerámos, vamos fazer ver na observação dos factos, que imos expender, a confirmação do que a historia obriga a deduzir.

OBSERVAÇÃO XXII.

D. Mathildes, filha de D. Angelica e de Silvestre de Souza Pereira, foi amamentada por uma ama affectada de boubas, pelo que ella as soffreu tambem, e dellas apresenta ainda os signaes: ella e seu filho de nome Guilherme ficaram elephantiacos.

OBSERVAÇÃO XXIII.

João, Benguella, escravo do fallecido padre Rosa, teveuma bouba na planta do pé, e depois a morphéa.

OBSERVAÇÃO XXIV.

Domingos, Moçambique, escravo de Joaquim Leonel da Silva Castro, morador em Pilóes, teve boubas em sua terra, e está morphetico.

OBSERVAÇÃO XXV.

Marcello, escravo do fallecido Joaquim Faro, foi em Angola affectado de boubas, hoje está elephantiaco.

OBSERVAÇÃO XXVI.

João Pereira de Oliveira Figueiredo, de Itaguahy, por contagio adquiriu boubas, agora soffre a elephantiasis dos Gregos em gráo já elevado.

OBSERVAÇÃO XXVII.

Antonio Moreira Ribeiro, ganhou em 1831 boubas, ha annos que a elephantiasis o vexa.

OBSERVAÇÃO XXVIII.

Antonio Brum da Silveira teve boubas, hoje é elephantiaco.

Os individuos das observações 20ª e 6ª tiveram boubas.

Os limites desta these não nos permittem enumerar mais factos; a experiencia porèm de quem quizer tomar o trabalho de confirmar com as suas observaçoes o que dicemos supprirá a falta delles.

Os factos referidos, os da historia põem em evidencia que a elephantiasis é uma molestia syphilitica; juntemos porèm a elles certas verdades que tratando dos symptomas e séde desta molestia referimos.

A morphéa tem sua séde nos lymphaticos e veias; o virus syphilitico ataca, como todos sabem, de preferencia os lymphaticos. Na morphéa os ossos são affectados; a syphilis (ninguem o ignora) invade os ossos. Na morphéa muitas vezes se manifestam dòres osteocopas, e então ellas augmentam á noite; a syphilis phenomenos identicos produz.

Á vista do exposto, só poderá não ver a causa da elephantiasis na syphilis quem quizer fechar os olhos á verdade. Combatendo o principio verdadeiro que sustentamos, Cazenave e Schelden as seguintes razões expendem.

Não são raros os casos, em que se tem desenvolvido a elephantiasis, sem que o enfermo tenha tido o menor symptoma de infecção syphilitica.

Sem duvida a elephantiasis, como as outras molestias syphiliticas, póde-se desenvolver sem que o enfermo tenha tido o menor symptoma de infecção syphilitica, como se desenvolvem as blennorrhagias syphiliticas, os cancros venereos, e até as molestias produzidas pela syphilis terciaria; mas isto certamente não prova, que ella não seja causada pelo virus syphilitico.

É inexacta com tudo a proposição enunciada pelos auctores citados; por quanto é rarissimo encontrar um lazaro, que não tenha tido antes de apparecer a morphéa muitas molestias syphiliticas; e principalmente boubas; e quando isto não se dá, quasi sempre se chega a conhecer que ou nasceram de pais elephantiacos, ou boubentos, ou syphiliticos, ou foram alimentados por amas boubentas, ou affectadas de qualquer outra molestia syphilitica. A inexactidão das proposições, que refutamos, sem duvida depende das rarissimas occasiões que tem tido estes observadores de verem a elephantiasis em razão de sua raridade na Europa. Se isto não fòra, estamos certos que elles diriam com João de Vigo e Jorge Vella que a syphilis e o malum mortuum (a morphéa) não differem nem no que respeita ás causas, nem no que respeita ao tratamento; com Pedro Maynard e João Maynard que a syphilis e a lepra são enfermidades parentes, e que fazem parte de uma mesma familia, proposição que Baillou reduziu a aphorismo; em fim elles notariam, como tem notado observadores exactos e attentos no Hindostão (*vid. Swediaur trat. das m. syph. tom.* 2.° *pag.* 313), que a enfermidade syphilitica ou o gallico confirmado dos Europeos acaba muitas vezes pela elephantiasis principalmente se é maltratado.

Dizem mais estes auctores que os tuberculos syphiliticos são pouco volumosos, du-

ros, còr de cobre; os elephantiacos são pequenos tumores mais largos, que os syphiliticos, molles, faceis de amassar: que as ulceras syphiliticas tem as bordas duras, callosas, talhadas perpendicularmente; e quasi sempre são exactamente circulares; as elephantiacas são ulceras unidas, superficiaes, (são mui profundas quando antigas) que repousam sobre um tumor molle, como fungoso: em fim que as manchas syphiliticas são sempre desluzidas, e nunca roxas; não apresentam nem exaltação, nem diminuição de sensibilidade.

Bem que de ordinario o virus syphilitico ataque os vasos lymphaticos de preferencia aos outros tecidos, é hoje verdade innegavel, que elle póde affectar todos os tecidos. É claro que da diversidade de tecidos affectados nasce a diversidade das molestias. Assim a inflammação não tem identicos caracteres quando existe no tecido lymphatico, e quando nos capillares sanguineos; diverge quando affecta dous tecidos ou trez: daqui se infere que a syphilis deve produzir molestias de mui diversos caracteres; e é o que acontece: por isso foi ella comparada a Proteo por alguns auctores.

Isto posto, é absurdo dizer-se que tal molestia não é syphilitica, porque não tem certos caracteres, que tinha uma molestia venerea, que se havia observado: é absurdo dizer-se que as manchas elephantiacas não são syphiliticas; porque nellas a sensibilidade é exaltada, ou abolida; porque a exaltação da sensibilidade, e a insensibilidade são effeitos de affecções dos nervos, aos quaes pelo que acima fica dito a syphilis póde atacar: daqui procede tambem que não se deve affirmar, que uma ulcera não é syphilitica, porque não tem os caracteres de certas ulceras venereas, donde provèm o embaraço, em que se acham os praticos algumas vezes na determinação da natureza de certas ulceras; e pois nem-um peso tem tudo o que dizem os auctores referidos ácerca das ulceras syphiliticas, e elephantiacas, dos tuberculos, e das manchas; com tudo advertiremos que a elephantiasis, como já deixámos entrever, é produzida quasi sempre pelo virus syphilitico genuino inveterado, algumas vezes porèm pela syphilis genuina recente; que as ulceras elephantiacas tem os caracteres das ulceras produzidas pela syphilis inveterada (1); e que nos elephantiacos algumas vezes ha ulceras com os caracteres das ulceras produzidas pela syphilis recente; que os tuberculos elephantiacos são ás vezes duros, e còr de cobre; que nas manchas elephantiacas não raras vezes deixa de existir a exaltação ou abolição da sensibilidade, e nem-uma alteração ha desta; em fim lembraremos o que um sabio e optimo observador, que muito estudou as molestias venereas, diz no seu tratado das molestias syphiliticas (*Swediaur*, *obra ci-*

(1) As ulceras que resultam desta lepra (a que Alibert chama tuberculosa) tem o aspecto de um roxo sujo, tem as bordas elevadas, desiguaes, duras, e lividas.
Fournier, Dic. de Sc. Med. art. elephantiasis tom. 11 pag. 406.

tada, tom. 2.° *pag.* 314). «Eu nunca vi esta molestia (a elephantiasis dos Gregos) tal qual se mostra nos climas quentes, e mesmo na Europa: mas vi muitos casos de *syphilis inveterada e pertinaz* acompanhados de symptomas, que *mais ou menos se aproximavam aos desta terrivel molestia;* taes como a inflammação e o rubor deforme das palpebras, a queda dos cabellos, os panaricios com suppuração e perda das unhas nos pés e nas mãos: havia nas extremidades inferiores um tumor monstruoso cuberto de crostas dartrosas, e acompanhado de dòr e pruridos violentos, que resistiam a todas as preparações mercuriaes.»

Existindo a syphilis no Hindostão desde tempo immemorial, sendo ella tão bem conhecida na Persia, na Arabia, e na Africa (1), é claro que deviam ser infectados della os Europeos, quando com estas partes tiveram as amplas communicaçoes de que fallámos na historia. Mas a syphilis então era genuina, e produziu a morphéa na Europa como agora a syphilis genuina trazida pelos negros da Africa com as boubas a produz na America (2). Mas a syphilis genuina, impropria da Europa, devia degenerar nella já talvez pela influencia do clima, já pela sua diffusão em grande numero de individuos: degenerada, seus effeitos não pódem ser identicos aos da syphilis genuina; mas só similhantes: Facies non omnibus una Nec diversa tamen, qualem decet esse sororum. (Ovid.) Esta similhança dos effeitos do virus syphilitico genuino com os do degenerado é patente, manifesta, incontestavel como fizemos acima ver. De tudo o que deixamos dito fica demonstrado que a syphilis genuina é a causa occasional da morphéa.

Bem puderamos pois furtar-nos ao ingrato trabalho de refutar os auctores, que a fazem depender de outras causas; mas como esta refutação nos dará occasião de fallar das causas predisponentes, vamos faze-la, e em poucas palavras mostrar que as causas, a que os auctores referidos attribuem a morphéa, não são causas occasionaes desta molestia.

Disporemos estas causas segundo a ordem dos materiaes de Hygiene.

Gesta. Tem-se attribuido a elephantiasis a grandes fadigas.

(1) Swediaur trat. das mol. syph. tom. 1.° introduc. pag. LXX. e seguintes.

(2) Os habitantes do interior da Africa receberam vero-similhantemente o germen do mesmo virus (o syphilitico) da Persia ou Hindostão pelas caravanas; ou antes será este virus gerado no seu paiz mesmo por uma causa geral que nos será desconhecida? Parece com tudo mui provavel que o *yaws* dos habitantes da Africa poderia bem tirar sua origem da mesma fonte, e talvez *esta molestia foi a origem da syphilis na Europa,* como creram muitos medicos, entre outros Sydenham.

Swediaur, obra citada, tom. 1.° introduc. pag. LXXI.

Em todos os paizes ha homens, que por necessidade se sujeitam a trabalhos mui fatigadores, entre tanto a morphéa não existe em muitas das regiões do globo; com tudo ninguem duvidará que as grandes fadigas, porque fazem circular com impetuosidade o sangue, e produzem uma acção forçada dos secretores cutaneos, devem tornar os vasos sanguineos, e estes secretores mais irritaveis: e mesmo produzir inflammações cutaneas; mas as inflammações produzidas por tal causa devem existir, e com effeito existem em todos os paizes; e são mui diversas da elephantiasis. Esta causa não é pois se não predisponente desta molestia.

Ingesta. Tem sido enumerados entre as causas da elephantiasis os alimentos mui estimulantes, os corruptos, os peixes, os oleosos. É verdade que os alimentos mui estimulantes pelo seu contacto com as vias digestivas determinam inflammações nestas, ou na pelle, e outros orgãos, que com ellas tem relação; é verdade que fornecendo mui grande quantidade de materia nutritiva enriquecem o sangue de muita fibrina, e o tornam irritante: que tambem obram indirectamente accendendo as paixões, e determinando muitos actos perturbadores; é verdade que com elles penetram nos fluidos materias irritantes; é verdade em fim que os alimentos oleosos fornecem grande quantidade de carbono e hydrogeneo; mas em todos os paizes ha quem faça uso de taes alimentos ou por gosto, ou por necessidade; e em todos os paizes não existe a morphéa. O que dicemos pois a respeito das causas incluidas no artigo *Gesta*, applica-se inteiramente ás de que agora tratamos.

Percepta. As paixões tem sido dadas como causas determinantes da morphéa. Certamente ellas determinam perturbações em muitos orgãos, e na pelle: pódem fazer sahir o sangue de seus vasos: Broussais viu a colera determinar erysipelas phlegmonosas, e mesmo gangrenosas. Estes effeitos porèm são produzidos por ellas em toda a parte; porque em toda a parte os homens são susceptiveis de paixões violentas; mas a elephantiasis não existe senão em certos lugares, logo ainda é applicavel a estas causas o que dicemos a respeito das arranjadas no artigo *Gesta*.

Applicata. Á falta de aceio é por alguns auctores attribuida a elephantiasis. Ella póde determinar muitas molestias cutaneas; mas em todos os paizes a indigencia e outras causas fazem que muitos homens deixem de ser aceiados: e com tudo não existe a elephantiasis em todos estes paizes, logo a falta de aceio não póde ser se não causa predisponente da morphéa.

Circumfusa. Os climas quentes e humidos, as variações atmosphericas frequentes foram accusados de produzir a elephantiasis. Estas causas produzem tambem muitas inflammações, mas de certo não determinam a morphéa. Em paizes quentes e humidos em que agora existe, ella não existia antes da importação dos negros da Africa, como vimos na historia acontecer na America. Álèm disto vimos a elephantiasis reinar como epidemicamente segundo a expressão de Rayer na Europa na idade media,

e na época das cruzadas: e ninguem dirá que o clima da Europa é quente e humido.

As variações atmosphericas são de todos os paizes, e em certos da America mui frequentes; mas nós vimos que na America não existia a elephantiasis antes da importação dos Africanos, logo é claro que ellas não produzem a morphéa.

Se pois, como acabamos de ver, as causas ordinarias, communs das phlegmasias, aquellas, que segundo a expressão do sabio Broussais produzem a inflammação typo, modelo, franca, a mais facil de conhecer e tratar, não produzem como vimos a elephantiasis; demonstrado fica que é esta molestia produzida por uma daquellas causas, que segundo a expressão do mesmo sabio imprimem a este phenomeno (a inflammação) uma modificação particular ou especial, que desarranja a sua marcha de sorte que elle se não comporta mais com a mesma regularidade, e delle não é o medico mais senhor, como nos casos ordinarios. Á vista dos symptomas da marcha, duração, &c., da molestia de que tratamos, impossivel é deixar de conhecer que a inflammação, que a constitue, justamente pertence á categoria das inflammações especificas. A respeito do virus que a produz já fallámos superabundantemente.

Fallaremos das predisposições. A idade infantil, em que predomina o temperamento lymphatico, parece ser a mais predisposta. No lazareto de Funchal o maior numero dos individuos affectados da lepra não tinha chegado á idade da puberdade. (Rayer tra. das mol. da pelle pag. 310 edic. de Bruxellas.)

O temperamento sanguineo tambem parece predispor.

As mulheres são menos affectadas do que os homens segundo se lê no tratado acima citado; talvez a menstruação explique este phenomeno.

Póde-se porém dizer fundado na observação quotidiana, que a elephantiasis não poupa sexo, nem idade, nem temperamento algum.

Agora que para nós é manifesto que a morphéa é produzida pelo virus syphilitico ordinariamente inveterado, facil nos será resolver a priori estas questões: a elephantiasis é contagiosa? É hereditaria? Com effeito é sabido que as molestias syphiliticas produzidas pela syphilis inveterada não são contagiosas (1); logo a morphéa quasi nunca deve ser contagiosa. Hoje concordam os auctores em da-la como não contagiosa fundados em muitas observações e experiencias. Com tudo a analogia nos faz julgar que nos raros casos, em que ella é effeito de virus syphilitico recente, é contagiosa. Foi talvez esta circumstancia, que fez com que muitos auctores antigos fide-

(1) Hunter conclut que les premiers effects de la maladie (syphilis) doivent avoir etés locaux, et il appuie son opinion sur un fait devenu incontestable aujourd'hui, c'est que quand elle est devenu constitutionelle, elle ne se communique plus. (Samuel Cooper. Dicc. de Chirurg.)

dignos taes como Areteu, Galeno, e Schilling, e entre os modernos Roberto Thomaz de Salisbury a digam mui contagiosa.

Não é menos incontestavel hoje que as molestias syphiliticas são hereditarias; mas não necessariamente; logo o mesmo deve acontecer com a elephantiasis (1). Muitos factos provam que assim é, e nisto tambem estão concordes os auctores.

TRATAMENTO.

Qui morbi causam agnovit, is facile poterit, quæ conferunt, afferre.
HIPPOCRATES.

Hunter pensava que o virus syphilitico determinava uma irritação especial, e produzia uma inflammação particular, que determinava a formação de uma materia propria a esta inflammação, e especifica, isto é, virosa.

Sendo isto assim, seguir-se-ia que, dada uma inflammação syphilitica, a materia propria, que Hunter admitte, poderia, sendo reabsorvida, determinar novas molestias syphiliticas, e entreter a existente. Daqui se deduziriam duas indicações; 1.ª alterar, debellar a inflammação existente, e impedir assim que se regenerasse o virus syphilitico; 2.ª buscar expellir do organismo o virus, que tivesse sido reabsorvido.

O tratamento antiphlogistico directo alterando e debellando a inflammação syphilitica preencheria a primeira indicação; a natureza poderia se encarregar da segunda; e pelos secretores expellir da economia o virus nella existente. Assim se explicariam as curas, hoje incontestaveis, pelo tratamento antiphlogistico directo sómente.

O tratamento pelo mercurio, pelos drasticos, e outros excitantes de diversos secretores, não só preencheria a primeira indicação obrando como revulsivo, como tambem a segunda ajudando a natureza a pelos secretores expellir o virus; e explicadas ficariam as curas de molestias syphiliticas pelos sialagogos, pelos sudorificos, drasticos, &c. Deixando porèm a opinião de Hunter, posto que provavel, indaguemos o que a experiencia mostra ácerca do tratamento, que aproveita nas molestias syphiliticas. Como dicemos estas molestias muitas vezes se curam com o tratamento antiphlogistico directo, com o mercurio, com os sudorificos, com os drasticos, &c. Ora, como provámos na parte precedente, a causa da morphéa é a syphilis: o tratamento pois, que

(1) Veja-se o que dicemos tratando da séde a respeito dos descendentes de elephantiacos ou de phthisicos, pag. 20.

cura as molestias syphiliticas, deve curar a morphéa; mas como a morphéa é produzida pelo virus syphilitico genuino ordinariamente inveterado, como as outras molestias syphiliticas produzidas por tal virus, ella deve ser de ordinario de mui difficil cura, e mesmo algumas vezes resistir a todos os meios, e não ceder. Justamente isto acontece, e facil nos é convencermo-nos destas verdades atttentando para os meios, com que se tem ás vezes curado a elephantiasis, para o tempo em que a cura se conclue, e para o, que dizem certos auctores a respeito do prognostico desta molestia.

« Quid unquam quispiam, exclama Areteu, in arte medica inveniet, quod hujusce mali dignum remedium contineat? » Depois continúa « hæc (medicamenta) si novo et orienti morbo adhibueris, sanationis spes effulget. Sin ad summum suæ generationis ascendit, et in visceribus stabilis sedeat, quando et in faciem invadit, tunc de ægri salute spes omninó abjicienda est. » Aconselha que se sangre copiosa, e repetidamente o doente, e que se o ponha no uso do leite. Recommenda depois o uso do helleboro em dias alternados, no outono, e na primavera: « atque idem (continúa elle) in proximum annum repetatur. » Crescendo a molestia, quer que se dêm varios medicamentos; louva porêm muito a carne de vibora. Entre os alimentos, que aconselha que o doente faça uso, vem os peixes de alto mar, e os crustaceos (1).

Eis o parecer de Etmuller (synop. Univ. Med. Praticæ) ácerca da lepra: lepra inveterata incurabilis est. Sobre o tratamento diz elle: « tanquam lues venerea curanda est. Viperina maxime conducunt. »

Galeno se gloria de ter curado a elephantiasis com o helleboro negro, e o uso da vibora, e copiosas emissões sanguineas.

Archigenes depois de sangrar largamente o enfermo prescreve pilulas de coloquintidas; depois o helleboro negro, com a escamonéa, recommenda que se interrompa de quando em quando o uso dos purgantes, e se ponha o doente no uso do leite de burra (2). Grandes encomios faz á carne da vibora.

Paulo louva a sangria; os purgantes; a theriaga; a dieta vegetal; (Lorry, de morbis cutaneis.)

Turner diz: ad hunc affectum curandum veteres et recentiores quoque commendant remedia viperina, item ex antimonio, mercurio, et sulphure præparata, guajacum, radices oxylapath. polypod. epithem, &c.

Oribazo, Symphor, Champier, Camerarius, Tricelts, Heberden, tem preconizado o uso da vibora.

O uso interno do mercurio foi recommendado por Durand, e pelo inglez Mayle. (Vide dicc. de sci. med. artigo eleph.)

(1) Os antigos aconselham os peixes e os crustaceos aos phthisicos.

(2) Tambem aconselhado pelos antigos aos phthisicos.

Um xarope composto de sassafrás, guaiaco, e raiz da China, administrado pelo Dr. Rayfer curou um leproso no espaço de dous mezes.

Larrey em tres mezes pouco mais, ou menos curou um elephantiaco, em que a molestia tinha já chegado a um gráo elevado; primeiramente dando-lhe brandos laxantes, depois a decocção de raiz de bardana e paciencia: de manhã dava-se-lhe vinho quinado; á tarde a decocção de salsaparrilha. Administraram-se-lhe em fim alguns sudorificos mais activos, como o enxofre dourado de antimonio. Fizeram-se applicações emollientes e narcoticas ás ulceras; restabeleceu-se a sensibilidade por meio do cauterio. A quina, o opio, e os emeticos não tem sido favoraveis (diz Fournier no artigo elephant. do dicc. de sci. med. fallando do tratamento da elephantiasis). É provavel pois que a cura deste morphetico fosse operada pelos sudorificos, como a precedente.

Valentin refere que se tem curado elephantiacos com a carnepicada de um ou dous lagartos verdes.

Fournier diz que se deve collocar um tal remedio entre os mais absurdos, que a ignorancia tem proposto. Nós não cremos que um homem tal como Valentin dicesse que taes curas se tinham effeituado, se as não tivesse observado.

No artigo Lezard do dicc. de sci. med. se vê que tem sido verificado por muitos praticos de Cadiz, de Malaca, do Piemonte, de Tourin, de Saviagliano, de Napoles, de Milão, do Mexico, de Guatimala, &c., que os lagartos (talvez cameliões e lagartixas) são poderosissimos sudorificos; que com elles se tem curado muitas molestias venereas inveteradas, e pertinazes. A experiencia, que Jourdan nesse artigo diz ter feito em si mesmo, não é bastante para destruir o que accordes verificaram tantos medicos, que de certo nem-um interesse tinham em enganar.

Baldine e Fontana obtiveram da carne dos lagartos muito carbonato de ammonia pela distillação. Baldine attribuiu todos os seus effeitos á presença deste sal sem (diz Jourdan) suspeitar que elle podia ser o producto da acção do fogo; mas de poder a formação do carbonato de ammonia ser effeito da acção do fogo, não se segue que estes animaes o não contenham já formado, e que disso não proceda a grandissima quantidade, que se obteve. Do que temos dito, vê-se que o desprezo, com que em França e Inglaterra se tratou a descuberta, de que fallamos, e as experiencias innumeras, que a confirmavam, é immerecido. Não será desprezando tudo o que não tem o cunho nacional, mas pelo contrario aproveitando os materiaes fornecidos pelas diversas partes do globo, que se chegará com presteza e perfeição a construir o bello, grandioso, e util edificio das sciencias.

Deixando porèm esta digressão, que nos ia levando para longe do nosso objecto, tornemos a elle. Para provar o, que nos propunhamos, ser-nos-ia facil accumular mais citações, mas tememos tornarmo-nos fastidiosos, e mui prolixos; com tudo,

porque é necessario, como mui judiciosamente observa Alibert, conhecer os processos curativos, que o acaso forneceu, porque assim é que a maior parte dos remedios tem sido descubertos, e se tem chegado a aperfeiçoar o tratamento de quasi todas as molestias, vamos expor os casos de cura casuaes, de que temos conhecimento.

Sainte Croix refere que na India um desgraçado morphetico desejando pòr um termo aos seus soffrimentos, recorreu para isso aos ramos de uma especie de tithymalo (tithymalus de Tournefort da familia das Euphorbiaceas, drastico) (1), cujo succo leitoso é tido no paiz por um veneno violentissimo. Em lugar da morte, este veneno deu a cura da lepra após uma commoção violenta (2).

Casal refere que uma morphetica experimentava um ardente desejo de comer a manteiga do leite de vacca; tudo que tinha vendia para compra-la, e della nutrir-se; este regimen a curou da lepra.

Narraremos em fim alguns casos de cura effeituados não por acaso, mas pelo uso de meios, que os individuos, de que nelles se trata, sabiam, eram curativos da morphéa.

Um morphetico, escravo do Sr. Vergueiro, de que já fallámos nesta these, temendo ser remettido ao hospital dos Lazaros, fugiu da fazenda de seu senhor, e foi habitar em um matto visinho della: passado tempo voltou são. Diz elle que repetidas vezes se fizera sangrar por uma sua commadre, que para isso ia ter com elle, e que se purgára muitas vezes com aboborinha do matto. Banhava-se todos os dias em agua fria, e alimentava-se de caças. Foi assim que conseguiu restabelecer-se.

Este facto nos foi referido pela Exm.ª Sr.ª D. Maria Angelica Vergueiro.

Na ilha de França ouviu um leproso dizer que a ilha deserta e arenosa de Diogo Garcia abundava em tartarugas do mar; crendo que os caldos feitos com a carne destes animaes lhe grangeariam a sua cura, a esta ilha se transportou. No fim de alguns mezes com effeito ficou são. Tomava todos os dias um banho de areia, que provocava um suor abundante.

Este facto nos traz á lembrança que o Sr. João Gularte, pessoa de todos reconhecida mui proba, e fide-digna, referiu a meu Pai, que quando esteve na ilha de Diogo Garcia viu muitos lazaros, que de differentes lugares para ella tinham vindo, e ahi se tratavam de sua molestia untando-se com o sangue das tartarugas, bebendo o caldo da carne destes animaes, e nutrindo-se com ella. D'entre muitos casos de cura por estes meios effeituada, narra elle o de uma mulher antes de para a ilha ir publica. Esta moça mui bella tinha ficado morphetica, e já a elephantiasis tinha chegado a um gráo elevado, quando ella para a ilha foi persuadida de que com o tratamento

(1) Vide o artigo tithymale do dicc. de sci. med.

(2) Dicc. de sci. med. artigo lepre.

referido se curaria desta molestia. Com effeito restabeleceu-se completamente; e sendo mui bella, como dicemos, o Governador da ilha a tomou para reger a sua casa.

Lemos em uma interessantissima obra, já muitas vezes citada nesta these (1), o seguinte facto, que textualmente extractamos, vista a maneira elegante, por que é referido: «Cum Mediolanum sub finem anni 1534 rediissem, inops et omnium egens, quo me fortuna compulerat; neque enim solum in collegium receptus non eram, sed etiam ab illis oppugnabar, gravique omnium (fato quodam) invidia laborabam. Non amici, non res, non affines: sed ab omnibus desertus illum Sinopensem Diogenem imitari, imo potius referre, videbar; forte fortuna obtigit, quod Cavenagus ad curam Principis accersitus, dimisisset eos fratres, qui Canonici vocantur (sunt autem in eo genere Monachorum, nam et Monachi a quibusdam appellantur nobilissimi) atque illi medicum quærerent: Franciscusque Gudius tum templi collegio præpositus, quadam antiqua familiaritate mihi notus esset, suadente etiam Cavenago ipso, me pro collegii illius Medico eligeret. Ipse autem loci antistes Gudius, tum jam biennio toto, et atra bile, et Græcorum lepra detinebatur: nec ullis auxiliis, quamquam a clarissimis viris curatus, levari, nedum sanari potuerat, adeoque eum morbum moleste ferebat, ut dicere soleret malle se mori, quam tam graviter affligi, hortabaturque me, ut etiam periculosa tentarem remedia, quandoquidem secura nihil profecissent.

Verum felicior fui ego, quam illi expediret, namque ptisanæ assiduo usu, et carnium testudinum, levissimis alioqui medicamentis satis interdicta consuetudine, eum sex mensium spatio ita ab utraque affectione curavi, ut nunquam postea nec atra bilis ex mœrore animi, nec scabies ex mora sex annorum, quibus in Diomedeª insula captivus supervixit, redierint.»

Parece que no Egypto o povo se curava da lepra banhando-se no sangue dos animaes (2); mas os Reis se curavam della banhando-se em sangue humano. Plinio (3) e Marcellus Empiricus (4) asseveram que a morphéa era inteiramente propria ao Egypto; elles dizem que não sómente se encontrava no povo, mas tambem atacava

(1) Synops. univ. med. prat. auct. Jo Allen.

(2) Os Judeos trazendo talvez de lá esta pratica a converteram em ceremonia religiosa; porque julgavam a lepra um effeito da colera celeste. O sacerdote judaico tomava o sangue da victima que tinha immolado; e o punha na orelha direita do leproso, que elle queria purificar; d'ahi no pollegar da mão direita, e no grosso artelho do pé direito; derramava depois oleo sobre estas partes, e acabava por derrama-lo na cabeça.

Elem. de Med. Prac. de Cullen, trad. par Bosquillon, tom. 3.º pag. 375.

(3) Hist. nat. lib. XXVI, c. 5.)

(4) De medic., c. 19.)

muitas vezes os Reis, o que a tornava duplicadamente funesta á nação; porque os princepes para se livrarem della costumavam banhar-se no sangue humano.

Temos até aqui designado muitos remedios que o empirismo ha descuberto e aconselhado contra a morphéa; e temos assim visto que todas elles são os que a experiencia mostra que aproveitam nas molestias syphiliticas inveteradas. É tempo de passar a estabelecer um tratamento racional.

Pois que é um virus que produz a elephantiasis, é indicado expelli-lo do organismo.

Pois que são irritativas as molestias produzidas por elle, ellas devem ser combatidas com tratamento antiphlogistico directo, e indirecto. Para preencher estas indicações possue o medico os diversos medicamentos excitantes dos secretores, os emollientes, as emissões sanguineas locaes, e geraes, &c., &c.

Quando a elephantiasis é produzida por syphilis recente as preparações mercuriaes aproveitam; quando porèm ella é causada por syphilis inveterada estas preparações a aggravam. Os sudorificos são indicados, quer n'um, quer n'outro caso. Meu Pai experimentou muitos sudorificos indigenas, e com elles obteve curar muitos morpheticos.

Observando que a japecanga (herreria) aproveitava nas molestias syphiliticas ainda mesmo inveteradas, elle a empregou contra a morphéa. Com a decocção desta planta foi por elle curado o menino Guilherme, filho da morphetica da observação. 22.ª

Este menino já tinha tuberculos por todo o rosto, membros, e até no tronco. Àlèm do uso interno do cozimento de japecanga, elle fez o dos banhos da decocção das folhas da pita (Agave Americana). O sugeito da observação 4.ª, foi tambem por meu Pai curado com o cozimento da japecanga e mais as pilulas de Plumer, e banhos de trapoeraba e mamono. Tambem usou da japecanga com proveito o sugeito da observação 2.ª

Nós teremos ainda de referir observações de curas, em que se empregou entre outros medicamentos com proveito a japecanga; advertiremos porèm que não serão os unicos curados os individuos aqui referidos; pois não só por não nos tornarmos prolixos não enumeraremos muitos outros, como tambem, não tencionando meu Pai escrever sobre a elephantiasis, não teve cuidado de colher todos os casos de cura por elle operados, e por isso não referimos alguns mui importantes.

Sabia meu Pai que o povo empregava com proveito o imbiri (amomum) contra as boubas, e isto fez que elle julgasse que este vegetal devia curar tambem a morphéa. Com effeito com a decocção desta planta curou elle a enferma da observação 7.ª, e a da observação seguinte.

OBSERVAÇÃO XXIX.

D. Vicencia Roza da Soledade, moradora na rua da Conceição, tinha já o rosto cuberto de tuberculos, e já nos pés haviam ulceras; existiam nas plantas destes algumas boubas. Meu Pai prescreveu-lhe um cozimento de imbiri, com cujo uso prolongado a cura completa se effeituou.

O ipè (tecoma) é empregado pelo povo contra as sarnas: meu Pai o empregou contra a elephantiasis, e obteve por meio delle a cura desta molestia.

OBSERVAÇÃO XXX.

Luiz, pardo, escravo de João Bonifacio, natural da Costa d'Africa, tinha já morphéa em gráo elevado, já os dedos se tinham ulcerado; tuberculos insensiveis se achavam disseminados por todo o corpo. O cozimento de ipé administrado interna e externamente o curou completamente da molestia que soffria.

A efficacia do giquiri ou giquirioba (1) (solanum) nas molestias inveteradas da pelle, nos dartros, &c., tambem foi descuberta por meu Pai. Della elle tem tirado proveito na morphéa.

Como já vimos os auctores gabam muito a carne da vibora, e Valentin viu curaremse lazaros com a carne de lagartos verdes: meu Pai sciente disto experimentou a carne de cobra e a de lagartixas, e convenceu-se de que não era falso o que da vibora e lagartos verdes se dizia.

OBSERVAÇÃO XXXI.

D. Carolina de Campos e Silva, moradora na rua da Prainha n.° 48, 2.° andar, já tinha manchas tuberculosas no rosto, e em differentes partes do corpo. Esta molestia tinha resistido a varios tratamentos. Meu Pai prescreveu-lhe o uso da agua de cobra, e da carne deste animal guisada. Esta senhora partiu para fóra da cidade para poder facilmente obter cobras, e voltou sã depois de usar dellas do modo indicado.

Póde-se usar, pois que são indicados, dos sudorificos empiricamente aconselhados pelos auctores, taes como a salsaparrilha, a raiz da China, o xarope de Cuisinier.

Os sudorificos convèm não só porque obram revulsivamente, e eliminando o virus syphilitico; mas tambem porque com elles se poderá restabelecer a transpiração sup-

(1) Veja-se a respeito desta planta a excellente these sobre dartros apresentada, em 1834, á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro pelo Sr. Dr. Francisco José de Araujo e Oliveira.

primida nas manchas; pois que, como se sabe, sempre que uma secreção é supprimida, deve-se procurar restabelece-la.

Os diureticos pódem aproveitar. Do arsenico tem alguns auctores tirado proveito, mas este medicamento é perigosissimo; e só depois de mui preparado o doente, é que se poderá ainda assim com receio emprega-lo (1). Nunca porèm meu Pai teve necessidade de emprega-lo, se não uma vez em dóse mui pequena, e delle nem-um bom resultado teve. A excitabilidade exagerada da mucosa gastro-intestinal nos lazaros, a facilidade, com que por isso ella se inflamma, deve fazer que o pratico prudente se abstenha de empregar medicamentos, como este, mui irritantes.

Os drasticos, como vimos, tem curado muitas vezes; mas evidentemente são mui perigosos; por isso Areteu, Archigenes, e outros antigos, que os empregavam, tinham o cuidado de preparar com copiosas emissões sanguineas, e o uso de refrigerantes o doente, para esta medicação. Nós vimos o escravo do Sr. Vergueiro curar-se com o tratamento analogo ao aconselhado por Areteu e Archigenes. A aboborinha do matto, e outros drasticos pódem ser empregados com proveito, havidas as precauções por estes auctores tomadas.

No jornal *Treze de Maio*, do Pará, de 11 de Agosto deste anno, se lè que um drastico do Pará, chamado assacú (Hura Brasiliensis), tem sido proveitoso na morphéa. Ahi se dá um methodo de administrar este medicamento. A quem comparar este methodo com o que propoe Areteu, será facil ver que, se se tirar o nome de assacú, e a elle se substituir o de helleboro, é o mesmo tratamento de Areteu, excluidas insignificantes differenças. O assacú para nós é evidente que não é, como parece se querer inculcar, um especifico da morphéa; aproveita tanto quanto póde aproveitar o helleboro, as coloquintidas empregadas por Archigenes, e os outros drasticos.

O tratamento antiphlogistico directo, como é de prever, aproveita algumas vezes, e mórmente quando a molestia tem o caracter agudo.

Meu Pai, tendo para si que por serem brandos, aperientes, e depurantes, o trifolio miudo, e a serralha, aproveitariam nestes casos, os empregou: e delles tem tirado proveito, bem como dos banhos de trapoeraba e mamono, por elle empregados por julga-los emollientes.

Tratemos agora dos topicos.

Dos auctores, uns aconselham os topicos irritantes (Areteu, Galeno, Paul, e outros); outros preferem os emollientes (Archigenes, Raymond, &c.); daqui se vè que uns e outros tem aproveitado em certos casos, e tem deixado de aproveitar em outros.

(1) A la suite (diz Rayer fallando do emprego das preparações arsenicaes) de ces tentatives, quelquefois on a vu la fièvre s'allumer et les malades deperir et succomber.

Quaes porèm os casos em que aproveitam os topicos excitantes? Quaes os casos em que são nocivos e são proficuos os emollientes? Ninguem ainda os determinou.

Quando as manchas são insensiveis, quando a molestia consistir n'uma sub-inflammação, ou uma inflammação chronica, são indicados os topicos excitantes. Elles tornam as manchas de insensiveis, sensiveis; elevam a sub-inflammação, ou a inflammação chronica ao estado agudo, em que a resolução se faz com muito maior facilidade. Quando as manchas são alvas, elles as tornam rubras, e as fazem desapparecer. Quando os tuberculos são còr de bronze, de cobre, &c., insensiveis, e quando as ulceras são privadas de sensibilidade, os topicos irritantes são mui proveitosos.

Meu Pai descubriu um medicamento mui efficaz nestes casos: é elle a gigoga.

Elle a administra interna e externamente em cozimento. Sob a influencia deste agente, as ulceras (que quando as ha é que elle ordinariamente o emprega) cicatrizam mui prestes; a sensibilidade, de que ellas tantas vezes são baldas, apparece; e muitas vezes se exalta. Meu Pai, apesar disto, continúa a emprega-la até obter a cicatrização das ulceras. Ao uso desta planta deve a Sra. Raposo, em grande parte, o seu restabelecimento.

Não menos importante é a descuberta por meu Pai feita da efficacia da pita. Foi por notar que era ella bastante irritante que elle começou a emprega-la em fricções e em banhos na morphéa; e um exito feliz foi muitas vezes effeito deste uso.

No individuo da observação 22.ª o emprego da pita foi mui proveitoso. O timbó, preciosissimo agente therapeutico, tambem é uma das importantissimas descubertas de meu Pai. Elle o tem applicado em certas inflammaçoes chronicas do figado, nos casos de tuberculos mesentericos, nos de tuberculos pulmonares, em certas molestias do coração, no hydro-pericardio, e nos derramamentos pleuriticos; e a seu exemplo muitos praticos desta còrte já o empregam. Experimentou-o tambem na morphéa, e com bom resultado.

Na menina da observação seguinte, o bom effeito do timbó foi manifesto e rapido.

OBSERVAÇÃO XXXII.

Uma filha do Sr. Bernardo José Alves soffria uma enorme hepatitis ha muito tempo, e tinha a face, orelhas, e o corpo povoados de tuberculos elephantiacos. Uma cataplasma feita em cozimento de timbó, o uso interno de japecanga e trapoeraba, a unção dos tuberculos com um unguento feito com o succo do jiquiri, foram-lhe prescriptos por meu Pai. Dentro de um mez completamente se restabeleceu.

A cataplasma feita com o cozimento forte do timbó (piscidea?) produz na parte, em que é por alguns dias applicada, uma excoriação, da qual exsuda uma grande quantidade de serosidade; se se prolonga por muitos mezes a sua applicação, produz fen-

das superficiaes nas palmas das mãos, e plantas dos pés, com queda da epiderma destas partes, e depois de todo o corpo; ás vezes pustulas cubertas de crostas similhantes ás das boubas chamadas seccas. Em todos estes casos apparecem ou erysipelas, ou insultos de febres intermittentes, o que é de muito proveito na morphéa.

O citrato de cal applicado aos tuberculos é tambem um dos meios de que meu Pai se serve para excita–los. É claro que nos casos, que indicámos, os linimentos alcali–nos, os banhos de substancias irritantes, os sulphurosos, &c., aconselhados pelos auctores pódem aproveitar.

Quando porèm a morphéa apresenta um caracter agudo, ou inflammatorio bem manifesto, quando ha exaltação da sensibilidade, quando as manchas são rubras, os banhos emollientes, as sangrias locaes e geraes, reunidas ao uso interno do cozimento de serralha, e trifolio miudo, são mui proveitosos, e bastam muitas vezes para effei–tuar uma cura completa. Se porèm isto não acontece, a reunião dos sudorificos a estes meios de ordinario a conseguem.

OBSERVAÇÃO XXXIII.

O Sr. Moreira tinha a face cuberta de manchas tuberculosas, rubras, e dolorosas; iguais manchas havia, mas em menor numero, no corpo. Foi curado com o uso interno do cozimento de trifolio miudo, e serralha, e os banhos de trapoeraba e mamono.

OBSERVAÇÃO XXXIV.

Ignacio Teixeira, habitante da Ilha Grande, foi visto, reconhecido lazaro, e tratado por todos os medicos desse lugar (segundo elle referiu), infructuosamente. Ha muitos annos estava enfermo, e não ousava por pejo apparecer em publico. O seu rosto e todo o corpo estavam deturpados por manchas elevadas, duras, còr de cardo, e dolorosas. Meu Pai prescreveu-lhe o uso do cozimento de serralha, e trifolio miudo tomado abundantemente, e a dieta vegetal. Com estes meios, as manchas foram-se abatendo, e tornando menos escuras, uma transpiração abundante se manifestou.

Entre tanto chegou o inverno, e tudo tornou ao antigo estado. Então meu Pai suspendeu o uso do cozimento do trifolio e serralha, e substituiu-lhe o do cozimento de japecanga, e cevada; os banhos mornos de trapoeraba e mamono foram continuados. As manchas abateram-se, mas pouco; na vinda do verão porèm appareceram suores excessivos, e a cura completa se effeituou.

Nestes casos pois convèm os banhos emollientes, as bebidas emollientes, que os auctores aconselham indeterminadamente.

O regimen dos morpheticos deve ser o seguinte:

Elles devem abster-se de excitantes, de carnes mui azotadas. Usarão de carnes brancas, do leite, dos vegetaes, de peixes de carnes brancas, da carne de lagartixa, da dos crustaceos, &c., &c.

As complicações, que sobrevierem, as gastro-enterites, tão frequentes, devem ser apropriadamente tratadas.

É excusado dizer que se deve preparar o doente, quando é preciso pò-lo em uso de medicamentos excitantes, principalmente se elles tem o estomago irritado, como é mui frequente.

Vejamos agora como a molestia marcha para a cura. Logo que o doente caminha para o restabelecimento da sua saude, as manchas, se eram elevadas, abatem-se; nellas apparece a transpiração; se eram de còr diversa do resto da pelle, vão tomando a còr normal desta; se eram insensiveis, tornam-se em geral sensiveis; as ulceras elephantiacas cicatrizam prestes; e tambem se eram insensiveis, recobram a sensibilidade: e ficam muitas vezes mui dolorosas.

Á medida que a resolução da morphéa vai-se operando, insultos de elephantiasis dos Arabes ou angio-leucitis apparecem: durante a febre que acompanha estes insultos as manchas ou tuberculos se elevam, e se tornam rubros; quando porèm ella cessa, os tuberculos ficam ainda mais abatidos, do que estavam antes da manifestação da angio-leucitis. Outras vezes é a febre intermittente que apparece; e durante os accessos acontece o mesmo, que acontecia durante a febre da angio-leucitis; e nas apyrexias o mesmo, que tinha lugar, quando desapparecia a febre produzida pela angio-leucitis.

O endurecimento do tecido cellular é muitas vezes consequencia das erysipelas (1); mas cura-se bem com os banhos do cozimento de páo-pereira ou canudo amargoso, empregado por meu Pai, primeiro que todos, nas febres intermittentes; mas dado, como introduzido na materia medica brasileira pelo Sr. Muniz, por quem lhe quiz roubar o merito desta descuberta.

É aqui o lugar de advertir que os elephantiacos dos Arabes não soffrem a elephantiasis dos Gregos, nem a phthisica pulmonar; e pois que isto assim é, e a elephantiasis dos Arabes traz a cura da dos Gregos, um antagonismo parece existir entre esta e a dos Arabes; bem como entre a elephantiasis dos Arabes, e a phthisica. Quando, como em alguns casos acontece, a cura da morphéa se effeitua sem que tenham lugar as erysipelas ou as febres intermittentes, meu Pai observou que a phthisica se manifestava, e elle evita isto estabelecendo exutorios.

(1) Hoje ha meios de curar os endurecimentos produzidos pela elephantiasis dos Arabes

Referiremos para exemplo da marcha da molestia para a cura do modo que indicámos, a observação já celebre da filha do Sr. Raposo.

Meu Pai havia pedido ao Sr. Vasconcellos, então ministro do Imperio, que lhe facilitasse todas as semanas conducção para o Hospital dos Lazaros, e licença para tratar gratis os infelizes morpheticos nelle recolhidos. O Sr. Vasconcellos prometteu-lhe isso, mas ou por esquecimento, ou por causas, que ignoramos, não cumpriu a sua promessa. Meu Pai offendido deste proceder, e desejando mostrar ao Sr. Vasconcellos, que nada se perdia em que elle se encarregasse do tratamento dos Lazaros do Hospital, indagou dos seus amigos, qual era o lazaro mais antigo, e em que a molestia tivesse chegado ao maior auge, confiado em que o curaria. Inculcaram-lhe a filha do Sr. Raposo làzara ha 14 annos. O estado da enferma era tal, que já o Sr. Dr. Freire havia preparado a familia para ver expirar pessoa, que lhe era tão cara. Meu Pai então se foi offerecer para trata-la. Eis o de que elle se recorda a respeito do estado desta Sra., e do tratamento com que elle a curou: tinha a doente toda a pelle deturpada, cheia de tuberculos, de que uma grande parte estavam ulcerados, e cubertos de crostas. Havia longo tempo, que passava terrivelmente as noites por lhe ser necessario respirar pela bocca por causa da ozena. As pernas, que se achavam muito tumidas, continham ulceras profundissimas e de grandeza de quasi um palmo, insensiveis até aos escarroticos, e ao fogo, sangrando com muita facilidade, e lançando de si um ichor sanguinolento e nimiamente fetido. Ella exhalava um halito fetido. Havia diarrhéa colliquativa, e febre de consumpção. As sobrancelhas estavam desprovidas de pellos. Alguns dos dedos das mãos insensiveis se achavam em flexão, e as unhas desorganizadas cahiam com facilidade. Não era possivel em seu corpo descubrirem-se veias, porque a molestia tinha invadido toda a pelle. Prescreveu-se-lhe banhos geraes de cozimento de gigoga, dois por dia: cozimento de gigoga para beber; gigoga contusa sobre as ulceras; citrato calcareo sobre os tuberculos da face. Apenas se fez esta applicação a doente começou a gritar com dòres nas ulceras, que ella até então contundia sem sentir.

Dentro de oito dias pouco mais ou menos, a doente sentiu grande satisfacção, por terem-se cicatrizado as ulceras do nariz, e ella respirando por elle dormir tranquillamente.

As ulceras do corpo foram tambem gradativamente caminhando para a cicatrização, que se effeituou dentro de pouco tempo. Os tuberculos da face foram por vezes assaltados de inflammação erysipelatosa pela excitação produzida com a applicação do citrato calcareo. Combatia-se esta inflammação com os banhos do cozimento de malvas e leite continuando o resto do tratamento.

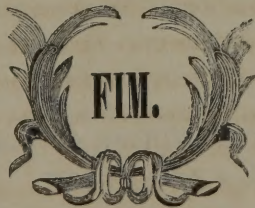
Depois de cicatrizadas todas as ulceras novamente se abriram; e assim no decurso do tratamento soffreu a doente tres ou quatro recahidas. Seguiram-se á cicatrização

das ulceras frequentissimos ataques de angio-leucitis aguda, e em consequencia de um delles apresentou a doente ambas as coxas volumosissimas, duras, como o lenho, e frias, e isto em 24 horas. Cedeu tambem mui promptamente este endurecimento do tecido cellular aos banhos de páo-pereira, que temporariamente foram substituidos aos da gigoga. Dissipado este phenomeno continuou-se no mesmo tratamento havendo-se suspendido o emprego do páo-pereira. Mas, como as erysipelas atacavam a doente fortemente todos os dias, a ponto de a prostrarem, recorreu-se ás pilulas de lagartixas, com que ellas se tornaram mais raras, e por fim desappareceram. Ultimamente insistiu-se no uso da gigoga, e a doente restabeleceu-se. Chegou a abrir os dedos, recobrou a sensibilidade. Os tuberculos abateram-se, e desappareceram, mas os pellos se não regeneraram. A doente conserva hoje a linda pelle que tinha até a idade em que foi assaltada desta hedionda enfermidade.

Não foi se não no fim de tres annos de constancia da parte da doente que se conseguiu esta cura.

Este facto é um dos triumphos mais bellos da Medicina; é interessantissimo a muitos respeitos; nós porèm nos limitaremos a notar que é elle uma clarissima demonstração da falsidade do prognostico da elephantiasis de Areteu, e todos os antigos e modernos, sempre funesto quando a molestia era inveterada. É porèm certo que como mostra esta observação, a cura é difficil, e isto ainda quando a molestia é incipiente; mas se o medico é pertinaz, e o doente constante, a cura quasi sempre se effeituará. O que muito desanima os doentes é verem que depois de á custa de muito tempo e trabalho conseguirem melhorarem ou ficarem sãos recahem. Em geral nunca se consegue a cura estavel da morphéa inveterada sem que muitas recahidas tenham lugar.

Damos aqui fim ao nosso trabalho, mas antes de depormos a penna cumpriremos um dever para nós bem agradavel, e é o de cordialmente agradecermos aos sapientissimos Lentes da Escóla de Medicina a instrucção, que nos deram com tanta bondade e paciencia, e dar-mos um publico testemunho de nossa gratidão ao Illm.º Sr. Dr. Valladão pela bondade com que se dignou sempre tratar-nos, e a benignidade, com que acceitou a presidencia desta these.

HIPPOCRATIS APHORISMI.

I.

Omnia secundum rationem facienti, et non secundum rationem evenientibus, non transeundum ad aliud, manente eo, quod visum ab initio. Sect. 2.ª Aph. LII.

II.

Multum, et de repente aut evacuare, aut replere, aut calefacere, aut aliter quocumque modo corpus movere, periculosum est. Nam etiam omne multum naturæ est inimicum. Quod vero paulatim fit, tutum est: tum alias, tum si quis ex altero ad alterum transeat. Sect. 2.ª Aph. LI.

III.

Si quidem, qualia purgari opportet, purgentur, confert, et facile ferunt: contraria vero difficulter. Sect 4.ª Aph. III.

IV.

Purgandum æstate quidem, magis superiores ventres: hyeme vero, inferiores. Sect. 4.ª Aph. IV.

V.

Purgationi immodicæ convulsio, aut singultus superveniens, malum. Sect. 5.ª Aph. IV.

VI.

Convulsio ex helleboro, lethale. Sect. 5.ª Aph. I.

TYPOGRAPHIA DO ARCHIVO MEDICO BRASILEIRO,
RUA DOS ARCOS N. 46.

Esta these está conforme aos Estatutos.

Rio de Janeiro 11 de Dezembro de 1847.

Dr. *Manuel de Valladão Pimentel.*